

PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2018

Atualização da versão de 20 de dezembro 2017 incorporando:
questões suscitadas pela UTAM em Março e Agosto 2018,
atualização das estimativas para 2018/2020

Rádio e Televisão de
Portugal, S.A.

Novembro 2018

1 Índice

NOTA PRÉVIA	4
Mensagem do Conselho de Administração.....	5
I Introdução	9
II Serviço Público Diferenciado	10
1. Televisão.....	10
1.1 Informação de Televisão.....	10
1.2 RTP1	11
1.3 RTP2	14
1.4 RTP Açores	15
1.5 RTP Madeira.....	16
1.6 RTP Internacional.....	17
1.7 RTP África.....	18
1.8 RTP3	20
1.9 RTP Memória	20
2. Rádio.....	21
2.1 Informação/Rádio	21
2.2 Iniciativas transversais e produção editorial <i>on-line</i> comuns às antenas 1, RDP África e RDP Internacional.....	22
2.3 Antena1	24
2.4 Antena2	25
2.5 Antena3	26
2.6 RDP Açores.....	29
2.7 RDP Madeira	29
2.8 RDP Internacional	31
2.9 RDP África	31
3. Multimédia	32
4. Responsabilidades Institucionais	33
5. Arquivo	34
6. Núcleo Museológico e Apoio ao Serviço Público	35
7. Cooperação.....	36
8. Marketing e Comunicação	37
9. Comercial.....	40

III Eficiência Operacional	41
10. Produção	41
11. Tecnologia e Engenharia	43
12. Emissão	46
13. Recursos Humanos	46
13.1 Academia RTP Externa	48
14. Compras e Património	49
15. Orçamento e Plano de Investimentos	51
15.1 Princípios gerais	51
15.2 Plano de Investimentos Plurianual	52
15.3 Plano 2018/2020	60
15.4 Princípios Financeiros – Referências para 2018	61
15.5 Recursos Humanos	63
15.6 Endividamento	64
15.7 Indemnizações compensatórias e Subsídios	66
Anexos	67
Anexo 1 – Balanço previsional	68
Anexo 2 – Demonstração dos resultados por natureza previsional	69
Anexo 3 – Demonstração de fluxos de caixa previsional	70
Anexo 4 – Mapa OP-01 Ministério 08_RTP_OE 2018 (13.10.2017)	71
Anexo 5 – Anexo 5 – IPG's trimestrais – SIRIEF (22.12.2017) (unid: Euros)	73
Anexo 6 – Parecer do Órgão de Fiscalização	76
Anexo ao Plano de Atividades e Orçamento 2018 informação confidencial prestada ao acionista	77

NOTA PRÉVIA

A necessidade de efetuar esta nova versão do Plano de Atividades 2018 datado de 20 de dezembro de 2017, resulta da atualização daquele documento por forma a incorporar os esclarecimentos prestados a 21 de junho de 2018, sobre o relatório de análise 47/2018 de 16 de março de 2018, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Empresarial do Estado (UTAM), e dar resposta à informação 30/2018 de 6 de agosto de 2018 dessa entidade.

Esta nova versão do Plano de Atividades 2018, não altera ou substitui os mapas financeiros registados no Sistema de Orçamento de Estado (SOE), nem os restantes elementos informativos oportunamente submetidos na plataforma SIRIEF da Direção Geral de Tesouro e Finanças.

As alterações realizadas nos quadros de análise e nas demonstrações financeiras, consistem em: (1) substituição dos valores estimados para o ano de 2017 pelos valores reais executados; (2) substituição da previsão para 2018 pela estimativa de fecho 2018 datada de 23 de agosto de 2018 incluída na proposta de Plano de Atividades para 2019; (3) substituição dos valores estimados para 2019 e 2020.

Para completa elucidação das alterações promovidas neste documento, face à versão emitida a 20 de dezembro de 2017, identificam-se na tabela abaixo os pontos onde foram efetuadas:

Alterações/Esclarecimentos suscitados pela informação 30/2018 da UTAM									
Capítulo do Plano de Atividades	Página	Texto	Incluir Execução 2017	Incluir Estimativa 2018	Alterar 2019/2020	Eventos extraordinários Eurovisão e Mundial	Rácio: Gastos Operacionais/ Volume de negócios	Impactos e evidências programa PREVPAP	Provisão Endividamento
I. Introdução	9	x							
15. Orçamento e Plano de Investimentos									
15.1 Princípios Gerais	51	x							
15.2 Plano de Investimentos Plurianual	59	x	x	x	x				
15.3 Plano 2018/2020									
Indicadores de Atividade	60		x	x	x				
Indicadores de Recursos Humanos	60		x	x	x				
Indicadores Económico-Financeiros	60		x	x	x				
15.4 Princípios Financeiros – Referências para 2018									
EBITDA	61	x	x	x		x	x		
PRC - Plano de redução de custos, definido pela DGTF	62	x	x	x		x	x	x	
Orientações PAO - Deslocações e Estadas e Ajudas de Custo	62	x	x	x		x	x		
Gastos com frota automóvel	63/63	x	x	x					
15.5 Recursos Humanos									
Orientações PAO - Gastos com pessoal	63	x	x	x				x	
Caracterização dos recursos humanos, definido pela DGTF	64	x	x	x				x	x
15.6 Endividamento									
Endividamento	65	x	x	x					
Endividamento Líquido	65	x	x	x					x
Variação do Endividamento - conforme DGTF	65		x	x					
Taxas de Financiamento	65		x	x					
15.7 Indemnizações compensatórias e Subsídios									
Anexo 1 – Balanço previsional	68		x	x	x				
Anexo 2 – Demonstração dos resultados por natureza previsional	69		x	x	x				
Anexo 3 – Demonstração de fluxos de caixa previsional	70		x	x	x				
Anexo ao Plano de Atividades e Orçamento 2018 informação confidencial prestada ao acionista	77	x		x	x	x	x	x	

Mensagem do Conselho de Administração

No ano de 2018 continuaremos a estratégia assente numa política de conteúdos diferenciadora, na evolução para o digital e numa prática de eficiência empresarial, com especial atenção ao reequipamento tecnológico. Nos últimos dois anos e meio desenvolvemos uma série de projetos e iniciativas em que procurámos não só cumprir as obrigações previstas no Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão (doravante designado por CCSP) e no nosso Projeto Estratégico, como tentámos ir mais além no âmbito da diversidade dos conteúdos e serviços que disponibilizámos, investindo em conteúdos que de outra maneira não existiriam, o que nos diferencia dos *media* comerciais, mas apostando também na inovação, na qualidade e em novas linhas de programação.

Valorizámos a vertente informativa da RTP apostando num jornalismo de isenção e pluralismo, seriedade e rigor. Com a RTP3 e a RTP Memória na TDT, os novos contratos de distribuição e com o alargamento da distribuição digital procurámos chegar a todos os portugueses. Aumentámos a inclusão com mais horas e mais serviços para pessoas com necessidades especiais.

Adotámos medidas de eficiência organizativa, nomeadamente ao nível dos recursos humanos, criámos e divulgámos um novo Código de Ética e Conduta e reconfigurámos a Academia RTP. Implementámos novas ferramentas de gestão, desenvolvemos um projeto plurianual de investimento, valorizámos a produção interna e investimos na modernização dos Centros Regionais dos Açores e da Madeira. No âmbito da estratégia de sustentabilidade, ainda em desenvolvimento, implementámos novas políticas de aquisição para a frota automóvel e instalámos uma central de produção de energia fotovoltaica para autoconsumo. Associámo-nos a grandes eventos nacionais e internacionais e desenvolvemos novas parcerias, aprofundando o contributo da RTP na divulgação da Cultura e no apoio à Sociedade. Neste resumo das ações mais relevantes não podemos deixar de sublinhar o lançamento do Portal Arquivo que foi, sem dúvida, uma enorme mais-valia para o serviço público de *media* que a RTP presta diariamente aos cidadãos.

Este será o ano do 50º aniversário da RTP2, do 20º aniversário da RTP África e em que organizaremos, pela primeira vez, o Festival Eurovisão da Canção, com um alcance de 200 milhões de espectadores, vamos procurar aprofundar o caminho iniciado tendo como grande objetivo um contributo cada vez maior para a Sociedade.

Na RTP1 manteremos, no âmbito da programação, a nossa estratégia sustentada em três vetores: aposta na ficção nacional, grande entretenimento e documentários. Aliás os documentários vão integrar a grelha de vários serviços de programas: na RTP1 com os grandes temas, na RTP2 na cultura e na RTP3 documentários de atualidade. A RTP2 também terá ficção portuguesa, com destaque para o teatro de jovens companhias. Temos como objetivo internacionalizar algumas destas séries e documentários com vista a uma política ativa de geração de valor. Já na RTP Internacional continuaremos a divulgar o que de melhor se faz em Portugal, nas mais diversas áreas, procurando que seja um serviço de programas cada vez mais global, dando a conhecer as novas gerações de emigrantes. Pretendemos também aumentar o número de programas legendados, em língua inglesa. A legendagem de alguns conteúdos em inglês, que iniciámos em 2017, permitirá uma melhor comunicação com as novas gerações de emigrantes portugueses, assim como potenciais espetadores estrangeiros, espalhados pelo mundo. A RTP Internacional continuará a ser uma peça estrutural da nossa estratégia, mas não exclusiva da nossa presença internacional, já que contamos com as antenas de rádio, a oferta *on-line*, a RTP África e a própria distribuição internacional cada vez mais alargada.

Na informação de Televisão reforçaremos a marca RTP3 e desenvolveremos a implantação regional da RTP através das nossas delegações, pois queremos mais Países nos nossos serviços de programas. A informação internacional será outra das prioridades com mais presença dos correspondentes internacionais nos nossos serviços informativos. Continuaremos a melhorar e a modernizar a plataforma de jornalismo digital com foco nas plataformas móveis.

Nas nossas antenas de rádio, apostaremos também na estratégia digital, numa maior presença nas redes sociais e consolidaremos o apoio aos músicos portugueses e à criatividade nacional. Queremos também ampliar a oferta da Rádio Zig Zag com mais ações de proximidade e ações no exterior. Pelo segundo ano consecutivo teremos o Festival Antena2, com concertos, teatro e conferências. Na Antena 3 continuaremos a estimular a produção de conteúdos audiovisuais, nomeadamente documentários, acolhendo colaborações e ideias de uma rede de criadores independentes, que encontram nas várias plataformas da Antena3 a liberdade criativa para concretizar os seus projetos. Nas antenas internacionais de rádio pretendemos também reforçar os conteúdos próprios e as relações de proximidade, através de emissões especiais.

Nos próximos três anos temos como objetivo disponibilizar todo o acervo histórico audiovisual da RTP, para os quais tenhamos direitos, para acesso *on-line* através do portal RTP Arquivos.

Queremos também acolher novos parceiros, das diferentes áreas e espaços culturais, aprofundando o contributo da RTP na divulgação da Cultura e no apoio à Sociedade. Em 2018 a RTP vai manter a sua preocupação de ajudar a divulgar as mais variadas iniciativas culturais espalhadas pelo país, desde festivais de música e de cinema, a Museus fora das grandes cidades de Lisboa a Porto e a exposições das mais variadas áreas culturais.

Em termos tecnológicos daremos continuidade ao cumprimento do Plano de Investimentos para o triénio 2018/2020 que aposta na renovação e evolução para Alta Definição de equipamentos essenciais à atividade da Rádio, da Televisão e do Digital. Para além das várias intervenções quer a nível de sistemas, quer de emissores, destacamos neste exercício a completa remodelação tecnológica que vamos levar a cabo nas delegações de África com substituição de todos os equipamentos, muitos deles instalados há mais de 20 anos, substituição esta que será acompanhada de formação específica ministrada nas várias delegações por técnicos da RTP.

A nível da gestão de recursos humanos concluiremos o novo modelo de carreiras e apostaremos de forma clara nas políticas sociais num ano em que teremos refletido, entre outras medidas, a admissão de trabalhadores, resultante do programa de regularização extraordinária dos vínculos precários. Apostaremos na Academia, que dará à formação um papel estruturante no alinhamento com as competências necessárias para a empresa. Continuaremos a adotar medidas de eficiência organizativa e desenvolveremos novas medidas no âmbito da melhoria contínua de modo a agilizar processos e métodos de trabalho.

Nota:

O presente Plano de Atividades para 2018 incorpora as orientações definidas pelo acionista e os pressupostos da Lei de Orçamento do Estado de 2018, incluindo o seguinte:

- Progressão salarial na totalidade, a partir de Janeiro de 2018,
- Redução do montante global do Plano de Investimentos para 4,28 milhões de Euros, com os respetivos ajustes em algumas iniciativas de reequipamento e modernização tecnológicos,

- Não consideração por agora do aumento de capital no valor de 16,29 milhões de Euros no ano de 2018, sendo esse valor no entanto devido à RTP.

I Introdução

A preparação do Plano de Atividades, Investimento e Orçamento envolveu as estruturas da empresa e reflete as obrigações previstas no CCSP, as linhas de orientação do Conselho Geral Independente, o Projeto Estratégico do Conselho de Administração e as linhas de orientação de natureza financeira, empresarial e macroeconómicas estabelecidas pela Tutela Financeira. De modo a facilitar a leitura do plano de atividades com as obrigações do CCSP, procurámos estruturar o nosso índice de acordo com as obrigações referentes aos vários Serviços de Programas de Televisão e de Rádio e as ações a desenvolver em matéria de programação (Cláusulas 9ª a 16ª), o âmbito da Multimédia (Clª17ª), e as obrigações institucionais, museológicas e outras (18ª a 26ª).

Em 2018 continuaremos a implementar ações e medidas que permitam o desenvolvimento de uma estratégia de sustentabilidade integrada na estratégia global da empresa revendo processos e procedimentos e introduzindo novas medidas com foco nos pilares ambiental e social, dando continuidade às medidas que têm sido desenvolvidas nos últimos anos. No âmbito ambiental iremos continuar com a substituição de equipamentos obsoletos, por outros mais eficientes e que permitam a reorganização dos processos de trabalho, bem como apostar na aquisição de viaturas elétricas em Lisboa, Porto e Ponta Delgada, que acompanharemos com ações de formação em condução ecológica. Já na dimensão social continuaremos a apostar de forma clara nas políticas sociais da Empresa e na política de conciliação de trabalho e vida familiar e também nas ações de voluntariado em parceria com outras instituições, no âmbito da cidadania empresarial, alargando a atividade da RTP+, a marca solidária da RTP.

De seguida detalham-se as várias iniciativas e objetivos no âmbito do Serviço Público Diferenciado e da Eficiência Operacional, bem como as projeções financeiras respeitando as orientações e legislação pertinentes para o Setor Empresarial do Estado. Refira-se que, até à data, não foram estabelecidos com a RTP contratos de programas e contratos de gestão.

II Serviço Público Diferenciado

1. Televisão

1.1 Informação de Televisão

Em 2018 procuraremos permanecer no único caminho possível numa televisão de serviço público. É um caminho de isenção e pluralismo, de seriedade e rigor. E com orientações claras para respeito estrito pelo código deontológico dos jornalistas. Com estes pressupostos continuarão os principais espaços noticiosos, a grande entrevista, os espaços dedicados às atividades da Assembleia da República e do Parlamento Europeu, os espaços dedicados à informação regional e os programas de debate e de investigação, como o "Sexta às Nove". E também assuntos da sociedade no "Prós e Contras". O eixo central da informação noticiosa manter-se á na RTP3 onde decorre toda a reflexão diária em torno da notícia.

Para além dos habituais espaços informativos destacamos alguns dos eventos, nacionais e internacionais que terão de ter cobertura editorial na RTP em 2018:

- Emitir os principais eventos desportivos nomeadamente os Campeonatos da Europa de Atletismo, o Europeu de Hóquei, o Mundial de Futebol da Rússia, para além das coberturas regulares como a Volta a Portugal em Bicicleta, o Estoril Open, o Mundial de Surf, entre muitos outros. Emitir também finais europeias de outras modalidades em que participam portugueses.
- Cobrir os vários eventos internacionais e nacionais, as cimeiras de dirigentes mundiais, as eleições em vários países.

Pretendemos também, no decorrer de 2018:

- Reformular o *site* da RTP na área da informação.
- Prosseguir com ações de formação focadas nas novas formas de comunicação, nomeadamente no *on-line*.

Em 2018 pretendemos ter um novo modelo criando dinâmicas informativas nacionais a partir de problemas locais. Assim, e a título de exemplo, iremos iniciar uma delas no Alentejo, entrevistando na RTP3 uma figura da região, José Roquette. No dia seguinte, no "Linha da Frente", na RTP1, exibiremos uma grande reportagem sobre "A guerra da água", um retrato

sobre a progressiva desertificação que a região está a sofrer. Nos restantes dias, no fluxo informativo, exibiremos reportagens várias, de sociedade, de cultura, e há tantas, desde os rótulos criados por mais de 80 artistas plásticos portugueses para o vinho "Esporão" até aos monumentos pré-históricos da região. Tudo isto terminará com uns "Prós e Contras" onde se irá debater a escassez da água. Replicaremos este modelo noutras regiões: convidado, grande reportagem, reportagens, grande debate. Procuraremos que tenha uma periodicidade mensal, ou bimensal.

1.2 RTP1

O ano de 2018 representa um momento de consolidação da estratégia definida pelo Plano Estratégico da RTP para o primeiro serviço de programas generalista de âmbito nacional. Será um ano com grandes desafios à escala nacional para o setor audiovisual, com projeção à escala planetária, resultando num momento importante para a introdução de novos formatos na programação deste serviço de programas que resultem num amplo cumprimento da missão de Serviço Público de Televisão.

A produção portuguesa

- Nos diferentes géneros televisivos, como ficção, entretenimento, documentário, grandes eventos e música, a RTP1 salvaguardará mais de 50% das suas emissões com conteúdos originariamente em língua portuguesa, apostando em novos conteúdos e na manutenção de outros formatos estreados ao longo de 2017.
- A estratégia de programação manter-se-á assente em três eixos complementares: o da ficção nacional, distintiva e dinamizadora do setor audiovisual nacional; o do grande entretenimento, aglomerador e com contributo para a projeção internacional da criação portuguesa; e o dos documentários, assumindo-se como referência e com contributo para o esclarecimento dos cidadãos.

Ficção

- Em 2018 a RTP1 manterá o seu posicionamento enquanto serviço de programas das séries portuguesas, através da produção e emissão de novos títulos que potenciem a produção independente e a criação artística nacional, aumentando quotas de produção independente recente e quotas de produção originária em língua

portuguesa, garantindo-se direitos de emissão para os serviços de programas internacionais do grupo RTP, beneficiando a sua programação e potenciando a projeção internacional destes conteúdos. São exemplo as séries “Sara”; “Excursões AirLino”; “1986”; “Três Mulheres”; “Teorias da Conspiração”; “Soldado Milhões - minissérie”, “Circo Paraíso”, e que terão estreia ao longo do ano de 2018. No género telenovela, a RTP1 estreará no terceiro trimestre um novo título com o propósito de diversificar a oferta televisiva nacional e a abrangência de diferentes públicos no horário da tarde.

- A RTP1 continuará igualmente a emitir novas longas-metragens portuguesas, ao mesmo tempo que apoia, a produzir e a coproduzir, outras obras para emissão no ano de 2019.
- A par da aposta na ficção nacional, a RTP1 manterá também a oferta de programação de ficção estrangeira, nomeadamente através da emissão de uma série, de origem europeia.

Entretenimento

- De forma a desenvolver o eixo de programação associado ao grande entretenimento, aglomerador do grande público e com projeção internacional, a RTP1 irá emitir o “Festival da Canção RTP”, a partir de Guimarães, dando-se início à descentralização deste evento por diferentes cidades do país. A canção e o intérprete aqui apurados marcarão presença no “Festival Eurovisão da Canção 2018” organizado pela RTP, em Lisboa. Estes dois eventos são grandes janelas para a projeção internacional da produção e da criatividade portuguesas, assim como para a afirmação do grupo RTP no panorama audiovisual internacional.
- De forma a desenvolver este eixo, no primeiro semestre, a RTP1 introduzirá dois novos concursos diários, quer em horário nobre como no período diurno, de conceção, adaptação e produção nacional, à semelhança do que já havia sido feito em 2017, assim como, novos formatos de entretenimento original e criativo, em diferentes horários, resultantes da Consulta de Conteúdos Audiovisuais desenvolvida em 2017, com componentes interativas.
- A RTP1 assume-se igualmente enquanto palco maior do talento português, resultando na produção e emissão de grandes formatos de entretenimento que colocam à prova novos valores culturais nacionais, ao mesmo tempo que produzirá e emitirá

espetáculos de nomes consagrados do universo cultural ou artístico, quer para efeito de homenagem, como para a divulgação da obra e dos seus criadores.

- Enquanto serviço de programas generalista e agregador do grande público, a RTP1 manterá em antena programas que se assumam enquanto espaços de entretenimento sociocultural, com enfoque para as manifestações culturais portuguesas e para o património histórico, cultural, material ou imaterial do país, reforçando a sua componente de promoção da cidadania e formação, nomeadamente com os programas “Aqui Portugal”, “A Praça” e “Agora Nós”.

Documentários

- No âmbito do eixo de programação relativo aos documentários, enquanto fator de diferenciação do serviço de programas de serviço público, e contributo para o esclarecimento dos cidadãos, a RTP1 manterá em antena espaços regulares para a emissão de documentários de diferentes origens, assim como apoiará, através da produção ou coprodução de novos títulos de documentário de origem portuguesa. Os títulos exibidos terão por base a comemoração de datas de especial relevo histórico, assim como a sua pertinência e diversidade de pontos-de-vista sobre grandes temáticas da sociedade portuguesa.

RTP1: a força dos acontecimentos

- Ao longo de 2018, o posicionamento da RTP1 enquanto serviço de programas de serviço público movido pela força dos acontecimentos será ainda mais presente. Quer seja pelos grandes eventos que Portugal acolherá ao longo do ano e que terão o envolvimento da RTP, quer seja pelo cariz diferenciador dos novos conteúdos em antena, assim como pelo reforço da emissão de eventos de interesse público, tais como o Campeonato do Mundo de Futebol e os principais jogos da Seleção Nacional de futebol; jogos da Taça CTT; jogos da Liga dos Campeões, nomeadamente nos quais participem equipas portuguesas; Taça de Portugal de Futebol Masculino e Feminino; assim como outras grandes provas desportivas nas mais diferentes modalidades, a par de outros eventos que constituem fatores de identidade e com relevância cultural para os cidadãos.
- No âmbito das necessidades específicas pretendemos incrementar as quotas de conteúdos com audiodescrição e com língua gestual portuguesa
- Manteremos os espaços semanais regulares, lúdicos, formativos e educativos, com destino aos públicos infantojuvenil.

- A RTP1 é a grande plataforma da produção e criação original portuguesa, pretendendo reforçar o seu papel dinamizador do panorama audiovisual português, através da aposta em novos valores e da sua projeção internacional, garantindo o cumprimento da sua missão específica de serviço público de forma cada vez mais próxima dos cidadãos.

1.3 RTP2

- Continuar a investir em séries de ficção destinadas a jovens adultos. Em 2018 repetiremos “4Play” (que foi exibida em 2017) e estaremos “Os Idiotas”.
- Continuar a produzir e exibir peças de teatro com jovens companhias, que permitirão criar uma faixa de inovação e experimentação e dará aos jovens profissionais a possibilidade de produzirem em grandes estúdios. Concomitantemente emitir também peças de autores e encenadores já consagrados como Jorge Silva Melo ou a “Claraboia”, de José Saramago, com encenação de Maria do Céu Guerra.
- Emitir documentários de produção nacional, como “O Cinema de Manoel de Oliveira”, “Pardal Monteiro”, “Escrita Intima de João Mário Grilo”, todos apoiados pelo ICA mas também investir em alguns que não têm outro apoio senão o investimento da RTP2 como “Ruy Athougya”, “Serviço Médico à Periferia”, “Cutileiro”, “A Arte das Rotundas” e internacionais do maior número de geografias possível como “Carlos Saura” ou “Gaza Surf Club”, entre muitos outros.
- Manter os espaços infantojuvenis, nomeadamente o espaço Zig Zag, com séries de animação educativas e com uma parcela de produção nacional, que permitirá a representação de crianças portuguesas.
- Participar em projetos internacionais, via União Europeia de Radiodifusão (doravante designada UER/EBU), com vista à internacionalização de conteúdos.
- Continuar com a emissão das Artes de Palco, nomeadamente ópera, bailado, concertos e teatro. Manter a presença nesta grelha do Prémio Jovens Músicos, do Festival ao Largo e dos Dias da Música.
- Manter os habituais magazines como “Visita Guiada”, e “Biosfera” e, repensar o magazine “Literatura Aqui” e criar novos magazines como “Jóias para que vos Quero”, sobre joalheiros portugueses, o “Arq. e Arte” dedicado à arquitetura e o “Club Atlas” sobre músicos portugueses com projeção internacional, “As Constituições” contando

a história das várias constituições de Portugal ou Portugal Oculto, que trata das sociedades secretas.

- Continuar a linha de séries estrangeiras, sobretudo europeias como “Occupied”, “Aldeia Francesa 7” e “Nobel” e que não estão em mais nenhum serviço de programas.
- Desenvolver projetos de animação com destaque para a média metragem com o título “Isto não é um chapéu”, da Animanotra, e duas séries com o apoio do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) a “7 Caixas”, da Animais e a “Lengalongas”, da Modo Imago.
- Criar um magazine da lusofonia – título de trabalho “Universo Paralelo” – para a divulgação de artistas e ideias de língua portuguesa.

1.4 RTP Açores

A mudança de instalações e a implementação de novos equipamentos vai permitir agilizar os processos de produção e abrir novas e melhores perspetivas à prestação deste serviço de programas nesta Região. O novo estúdio virtual, dotado de nova tecnologia, as novas salas de edição, a necessária formação dos técnicos, permitirão um novo modelo informativo em estúdio, e na ligação ao exterior.

- Otimizar a rede de correspondentes da RTP Açores nas ilhas de Santa Maria, Graciosa, São Jorge, Pico, Flores e Corvo, promovendo ações de formação e reequipamento de cada um destes correspondentes.
- Alargar a rede de correspondentes aos Estados Unidos e Canadá.
- Implementar uma solução para atender às necessidades de duas unidades de exterior (carros de exteriores), para otimizar as operações de exteriores, atendendo à dispersão geográfica.
- Emitir um novo programa “Açores Sem Limites”.
- Transmitir Festivais de Verão e Concertos com versões diferentes na RTP Açores e também na Antena1 Açores.
- Renovar os principais programas de Informação, essencialmente, o Jornal da Tarde e o Telejornal.

- Criar, na área de Grande Informação, um debate quinzenal sobre os grandes temas da atualidade e cobertura dos trabalhos parlamentares da Assembleia Legislativa Regional.
- Emitir um *talk show* sobre temas da sociedade local. Decorrerá de segunda a sexta-feira, antes do Telejornal, e terá por título: “Redondilha”.
- Desenvolver um programa, “Zona Franca” de Antena Aberta em simultâneo na Rádio e na Televisão, recolhendo opiniões dos telespetadores e ouvintes sobre temas que fazem a atualidade noticiosa.

1.5 RTP Madeira

A atividade da RTP Madeira tem na Informação, na difusão da Cultura e na ligação aos madeirenses residentes no estrangeiro os três pilares estratégicos da sua atividade. Assim, manteremos os habituais espaços da informação diária e não diária, do desporto e, naturalmente, o programa de referência “Atlântida”, que visa manter viva a ligação a diáspora. Manteremos também os grandes eventos e formatos que contribuem também para emissão nos outros serviços de programas nacionais e internacionais caso da Dança da Flor, Rali Vinho da Madeira, Festival da Canção Infantil, entre outros. E, ainda, outros espaços habituais em grelha como o “Madeira Viva”, o “Nem +, Nem -”, o “Aldeia Global, o “Consultório” ou o “Casa das Artes”. A seguir destacamos alguns novos títulos, alguns deles enquadrados no 600º aniversário da descoberta da Madeira.

- Assinalar o aniversário da descoberta da Madeira com uma série de documental “Madeira, 600 anos” que recupere as marcas mais significativas do património edificado e as datas mais relevantes dos acontecimentos e das personalidades mais relevantes da história da Madeira e do Porto Santo desde a data da sua descoberta. Também no âmbito deste aniversário emitiremos, entre outros formatos, o documentário “A viagem do Açúcar e a Madeira” que no mostra a importância que o açúcar teve não só para a região, como na expansão portuguesa.
- Promover um concurso que proporcione aos madeirenses o conhecimento, nomeadamente, da sua história, cultura e biodiversidade.
- Emitir o documentário “Freguesias” sobre os lugares, os sítios e as freguesias da Madeira, numa viagem entre as referências do passado e os sinais da modernidade,

resultado de uma grande recolha e trabalho de investigação do património edificado e humano da região.

- Produzir uma série documental “Espaço da Biosfera” sobre as reservas da biosfera do espaço da macaronésia, em colaboração com Canárias, Açores, Cabo Verde e aberto a São Tomé e Príncipe e a Portugal continental.
- Produzir o magazine “GeoSaúde”, numa abordagem da importância dos recursos naturais ao serviço do homem nas áreas da saúde da economia verde e o turismo.
- Produzir “O Mundo dos Madeirenses”, uma viagem pela realidade vivida pelos emigrantes que se tornaram casos de sucesso nos mais diversos países.

1.6 RTP Internacional

Aprofundar a estratégia definida para este serviço de programas que se pretende que seja inovador em três eixos: que transmita e divulgue o que de melhor se faz em Portugal nas mais variadas áreas, que seja um serviço de programas cada vez mais global e que dê a conhecer uma realidade nova e qualificada de emigrantes. Com estes pressupostos e ambição destacamos algumas das iniciativas previstas:

- Manter a rede de parceiros nas diferentes comunidades de portugueses espalhados pelo mundo. Neste contexto a RTP Internacional continuará com a emissão do magazine diário “Hora dos Portugueses”, produzido pelos nossos parceiros, onde são apresentadas as principais iniciativas das diferentes comunidades, assim como os portugueses que mais se destacam além-fronteiras.
- Emitir programas de atualidade com especial foco para os assuntos das diferentes comunidades espalhadas pelo mundo.
- Emitir programas que valorizem a cultura, a língua e o território portugueses além-fronteiras.
- Emitir programas que apresentem portugueses com papéis sociais de destaque em diferentes pontos do mundo. Em “Network Negócios” teremos os sucessos empresariais portugueses e em “Filhos da Nação” podemos acompanhar os agentes culturais de sucesso e as empresas empreendedoras portuguesas. Neste âmbito lançaremos um novo conteúdo, com periodicidade mensal, denominado “Seleção Nacional” com entrevistas com portugueses em destaque nos mais diversos setores sociais em diferentes partes do mundo.

- Emitir música produzida por portugueses e lusodescendentes no novo espaço “Lusa Music Box”, programa semanal de divulgação das principais novidades musicais. Os *videoclipes* dos cantores e bandas portuguesas espalhados pelo mundo complementados com entrevistas via *Skype*: do fado ao *pop-rock*.
- Emitir conteúdos informativos de âmbito nacional e internacional, com origem nos diferentes serviços de programas. A par destes conteúdos manteremos em antena o programa “Sem Muros”, onde diferentes correspondentes internacionais em Portugal debatem temas da atualidade com pertinência para as diferentes comunidades de portugueses espalhadas pelo mundo. Continuarão em emissão “Decisão Nacional” e “Palavra aos Diretores” com foco para temas de interesse para as diferentes comunidades.
- Emitir programas desportivos como forma de reforçar a ligação entre Portugal e os portugueses, através da emissão de alguns dos jogos da Liga Portuguesa de Futebol, dos principais encontros da Seleção Nacional, entre outros. Com o “Golo RTP” temos sempre em presença a participação, em direto, dos telespetadores, através de telefone ou *Skype*.
- Emitir programas legendados, em língua inglesa, de forma a aproximar as mais novas gerações de portugueses espalhados pelo mundo da língua e cultura portuguesas.

1.7 RTP África

A RTP África comemora 20 anos como elo de ligação entre Portugal e os cinco países africanos que falam português. Este serviço de programas que nasceu com a missão de promover a língua portuguesa e a cultura lusófona tornou-se uma das marcas de referência do universo RTP. As reações e as opiniões que nos chegam diariamente de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e das diversas diásporas em Portugal, dão-nos a convicção de que estamos no bom caminho e a força para continuar. Tendo a certeza de que muito fizemos pela valorização externa da imagem de Portugal e pelo fortalecimento da CPLP como organização, recusámos sempre o cariz paternalista e trouxemos a antena a visão dos africanos sobre o próprio continente. Sentimos por isso a responsabilidade de ser um serviço de programas já com um peso histórico e com relevância nos momentos fulcrais dos nossos países e a necessidade de inovar tendo em conta os novos públicos, mais jovens e exigentes.

- Em 2018 a informação e a atualidade merecerão um cuidado particular.
- Acompanhar a renovação tecnológica das delegações que irá permitir um reforço da qualidade da informação, que tem a sua principal referência nas duas edições diárias do “Repórter África”, mas também do “África Sport”, “África Global”, “Fórum África” e “Zoom África” que completam a programação informativa, abrangendo a atualidade em todos os seus domínios.
- Consolidar a presença do debate e da opinião. Emitir um novo formato: “Causa e Efeito”, onde daremos voz aos protagonistas da semana e espaço ao confronto salutar de ideias.
- Emitir novos programas a pensar nos novos públicos: “Afryk.com”, um programa sobre novas tecnologias, “Nós e o Mundo”, um programa de debate sobre os mais diversos temas da sociedade e da atualidade que pretende dar voz aos jovens africanos e das diásporas em Portugal. Continuar com uma nova temporada do “Gente da minha Rua” que retrata o quotidiano de figuras africanas que vivem e trabalham em Portugal.
- Continuar a apostar em programas que são já uma marca deste serviço de programas o *talk show* semanal “Conversas ao Sul”, em direto, vai intensificar a participação em tempo real de espetadores em África e em Portugal com a produção também de dois programas no exterior para um maior contacto com o público. O programa diário do final da tarde “Benvindos” entra na 7ª temporada com novas rubricas.
- Valorizar o potencial turístico e ambiental dos países africanos numa série de dois programas: um produzido na Guiné-Bissau: “Nô bai Guiné-Bissau” e depois nas ilhas da Morabeza: “Nô bai Cabo Verde”. E, ainda, “As ilhas do meio do Mundo” produzido pela delegação da RTP em S. Tomé e Príncipe.
- Incrementar a produção independente com a aposta num programa recreativo “Quintal di Belinha”.
- Continuar com a gravação de concertos ao vivo e com o espaço de literatura “Mar de Letras”.
- Incrementar e dinamizar parcerias com instituições que possam resultar em coproduções (UCCLA, CPLP) e também associar a marca RTP África a projetos relevantes como o Projeto do Museu do Cinema em Moçambique, que contará também com o apoio do Arquivo RTP. A título de exemplo uma parceria com o Museu de Etnologia que vai permitir a produção de documentários sobre arte africana.

O aniversário da RTP África será assinalado com um evento especial, com a presença de grandes nomes da música africana, com a reedição literária de obras de culto esgotadas há décadas e com um programa que recordará alguns dos momentos marcantes destes 20 anos fazendo o *follow up* de algumas situações (menina nascida numa árvore nas cheias de Moçambique em 2000, bebés resgatados da guerra na Guiné em 1998, entre outras histórias).

1.8 RTP3

- Dar seguimento ao reforço da marca RTP3 enquanto serviço de programas de informação, qualificando a sua programação. Afirmar a RTP3 como base de informação da RTP em estreita ligação ao *on-line*: informação qualificada e atualizada em permanência em todas as plataformas.
- Privilegiar os espaços informativos, de análise e debate plural da atualidade em todas as frentes noticiosas.
- Prosseguir com o programa “Fronteiras XXI” em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Produzir novos programas: um programa de Ciência, um miniprograma de filosofia, um programa de história da diplomacia portuguesa e também um programa de automobilismo.
- Prosseguir com as emissões desportivas nomeadamente o acompanhamento do Mundial de Futebol, provas de ciclismo, entre outros.
- Prosseguir os esforços no sentido de melhorar a implantação regional da RTP e de, em conformidade, dar maior visibilidade ao País. A informação internacional é também uma prioridade, aproveitando a rede de correspondentes da RTP.

1.9 RTP Memória

- Lançar uma coleção temática de microprogramas, de carácter documental, que relembre e evoque os melhores momentos da Expo 98, visto celebrarem-se em 2018, os 20 anos da sua realização, aproveitando uma pesquisa e seleção exaustivas do Arquivo RTP.

- Lançar uma nova coleção temática intitulada de "Quizz", com perguntas e respostas sobre inúmeras curiosidades dos 60 anos de televisão em Portugal, através de pesquisas no Arquivo RTP.
- Lançar uma nova coleção temática sobre as dedicatórias dos soldados do ultramar às suas famílias, numa cooperação entre o Arquivo RTP e o espólio do Exército português.
- Emitir o programa "Traz P' rá Frente", gravado ao vivo, numa frequência a definir de acordo com as capacidades orçamentais, em diversas universidades do país, expondo-se positivamente a uma plateia de alunos, que poderão participar e intervir naquela que será uma verdadeira *masterclass* sobre o imaginário da Televisão em Portugal.
- Lançar novas séries e filmes clássicos. A aposta na ficção nacional e internacional será aprofundada, sempre com especial atenção para os filmes e séries que habitam a nossa memória coletiva e que marcaram a evolução destes géneros nas últimas décadas. O Cinema Português manterá um dia dedicado e fixo ao longo de todo o ano.
- Continuar com os locutores de emissão "Convidados", prosseguindo esta verdadeira ação de humanização da antena da RTP Memória, não só com nomes ilustres do meio artístico (ao longo do ano, menos no verão), mas também com os anónimos que por esse país fora aderiram com grande satisfação a este desafio (apenas no verão). Tendo já estado em Évora, Leiria, Porto, Braga, Castelo Branco, Beja, Setúbal e Santarém, o objetivo passa por continuar a visitar mais e novas cidades portuguesas.
- Aprofundar a dinâmica do Memória na *web*. O aprofundamento desta dinâmica passa por conferir um carácter ainda mais editorial à gestão destes suportes, envolvendo ativamente diversas entidades da sociedade civil, na evocação e celebração de acontecimentos e personalidades de destaque. Dinamizar a presença nas redes sociais.

2. Rádio

2.1 Informação/Rádio

- Aumentar a produção de notícias próprias, reforçando a reflexão sobre a necessidade de uma triagem mais exigente da agenda de eventos. Neste sentido, tentar criar

condições para que alguns elementos da redação possam familiarizar-se com as ferramentas e os procedimentos do “jornalismo de dados”.

- Reforçar a dimensão multimédia da Informação Rádio através de uma maior interação com a equipa do portal RTP Notícias e também através das redes sociais, melhorando o diálogo com os ouvintes e aproveitando os contributos que possam dar para a clarificação de questões e a realização de trabalhos jornalísticos (*crowdsourcing*).
- Temperar regularmente o fluxo noticioso (por norma, negativo) com histórias que ilustrem soluções para problemas existentes e que possam ser inspiradoras para os ouvintes, no quadro do chamado “jornalismo construtivo”.

2.2 Iniciativas transversais e produção editorial *on-line* comuns às antenas 1, RDP África e RDP Internacional

Para 2018 a direção da Antena1, RDP África, RDP Internacional e Produção editorial *on-line* elege algumas iniciativas transversais à operação das diferentes rádios e às respetivas declinações *web* (incluindo a Rádio Zig Zag).

- Definir uma estratégia digital para a rádio.
- Intervir, de forma cirúrgica, nas redes de emissores, de acordo com os resultados do estudo efetuado, no respeito por um calendário de execução a estabelecer. Iniciar a reestruturação dos estúdios, de modo a dotá-los de capacidade de resposta compatível com o novo ciclo digital. Implantar um novo sistema de gestão de emissão, habilitado a responder às novas exigências da digitalização.
- Criar um padrão da marca RTP, de modo a garantir dignidade institucional à presença pública das diferentes rádios.
- Alargar a oferta *IP*, universalizando-a, produzindo soluções dedicadas a públicos específicos, designadamente uma rádio sénior (com difusão também através da Onda Média).
- Aprofundar o investimento na formação habilitando as equipas para outras tarefas e funções.

- Consolidar o intercâmbio com a UER/EBU, de modo a fortalecer a nossa capacidade para promover a internacionalização de compositores e músicos portugueses e africanos de Língua Portuguesa.

Na produção *on-line*:

- Desenhar, com a área de multimédia, uma *app* para a Antena1; avaliar a produção de uma *app* também para a RDP Internacional.
- Garantir a produção vídeo/fotográfica que sustente o crescimento verificado nas redes sociais.
- Investir em meios técnicos e humanos que permitam a rotina de diretos de *Facebook-Live* multiplicando os momentos, a partir dos estúdios de Lisboa e do exterior.
- Criar no RTPPlay uma página agregadora dos concertos gravados pela Antena1 e RDP África, de modo a facilitar a pesquisa de um grande número de vídeos já existentes, mas indisponíveis como histórico nas plataformas RTP.
- Desenvolver a rede de *anel social*, já muito significativa no caso da Antena1, estendendo a presença de conteúdos RTP a outras plataformas (v.g. *Instagram*; *YouTube*), assim como inscrever as rádios da RTP no *Apps Hub* de Rádios do mundo.
- Criar a Antena1 Extra, alargando a oferta áudio estratégica da Antena1 (i.e. um desdobramento de matérias de serviço público em permanência).
- Eleger 3 ações estratégicas para consolidar a operação transversal rádio/web: (i) produção de eventos *webtv* de acompanhamento da operação rádio nos Festivais da Canção e da Eurovisão; (ii) Rali de Portugal (i.e. aprofundando a aposta de 2017); (iii) lançar a Rádio Mundial, com narração e comentários das partidas do Mundial de Futebol, na Rússia.

A Rádio Zig Zag projeta dar continuidade à produção de novas séries e programas, que ampliem a oferta (substancial) criada desde setembro de 2016. Os objetivos centrais da ação a desenvolver em 2018, com particular relevo para a promoção da proximidade, são os seguintes:

- Desenvolver ações de proximidade e ações no exterior, nomeadamente *workshops* radiofónicos, em associação com a Casa da Música; levar o fado às escolas com artistas conhecidos (v.g. "Fado Brincando"); sessões "especiais", que tornem as crianças "especiais" (v.g. realização de "Sonhos"); sessões de leitura de histórias em

bibliotecas, ou livrarias; produzir uma *newsletter* dirigida aos pais e professores, também junto das comunidades portuguesas no estrangeiro. Através de jogos e desafios incentivar a interatividade dos mais novos, com desafios propostos pela rádio e desenvolver o *quizz* “Sabichão” (já com edição diária na Antena1).

- Diversificar conteúdos alargando a produção a áreas como a política, a democracia e a cidadania; produzir um *Google* sonoro, navegar a ciência, mergulhar no Mundo dos Oceanos e matérias marinhas, entre outros.
- Desenvolver acordos de parceria, prosseguindo a ação de mobilização de contadores, editoras, autores e ilustradores, incorporando contos que abordem as crianças com necessidades especiais (v.g, série de Luisa Beltrão); estender acordos de parceria, suscetíveis de se converterem em conteúdos, nomeadamente com os Serviços Educativos dos Museus, o Ministério da Educação e a PSP.

Na Programação:

2.3 Antena1

- Aprofundar a diversidade da sua programação, designadamente no domínio da História, dos Oceanos (20 anos da Expo 98) e do Património Cultural, no âmbito do Ano Europeu do Património Cultural (com um conjunto de programas especiais sobre Património em Risco e algum já recuperado); da Língua, dos usos e costumes (v.g. “Vou ali e Já venho”, um programa sobre sítios e lugares, com testemunhos locais); das Causas Públicas (a exclusão social é uma fatalidade?), do Turismo (a que se deve o sucesso do turismo português?) e da História da Alimentação (os chefes e o património gastronómico nacional); e da divulgação musical de novos compositores e letristas (v.g. MasterClass) e de um programa regular de *jazz*, com histórias cruzadas das diferentes gerações de músicos amantes da grande música, com “Histórias do Jazz”.
- Construir uma ligação com as Escolas de Comunicação, através da criação de uma linha de programação dedicada.
- Cobrir os grandes acontecimentos internacionais (v.g. Mundial de futebol na Rússia; Festival Eurovisão da Canção) e os principais eventos nacionais, nos domínios da cultura e do espetáculo (Festivais musicais, literários e de cinema).

- Produzir programas especiais e de série, designadamente sobre (i) a nova geração universal (v.g. Geração Erasmus); (ii) a 1ª Guerra Mundial e a Assinatura do Armistício; (iii) os heróis românticos (v.g. “Os Filhos dos Exilados”; (iv) a vida e obra de músicos nacionais e internacionais (v.g. “Clube dos 70”); (v) a celebração das grandes obras da música popular portuguesa, com “Guitarra Portuguesa”, de Carlos Paredes, os 30 anos de “88” dos Xutos e Pontapés e ainda dos dias mundiais da Poesia, da Voz, do Livro, do Teatro e da Música, assim como da evocação de personalidades da vida portuguesa e mundial.
- Consolidar o apoio aos músicos portugueses e à criatividade nacional, prevendo-se 35 horas de emissão com a transmissão de concertos, não incluídos na cobertura de Festivais de Verão ou na temporada regular do “ViváMúsica”, acentuando o papel mobilizador da rádio; aumentar, de forma sustentada, o número de concertos gravados e transmitidos (80 ao longo do ano); apoiar a edição de discos também do universo lusófono das diferentes áreas, um compromisso decisivo para estimular o circuito de espetáculos.

2.4 Antena2

A grande aposta será na promoção da maior visibilidade da comunidade criativa, em antena e através do *on-line*.

- Realizar a 2ª edição do Festival Antena2 com total cobertura de vídeo *on-line* (concertos, teatro, conferências) de 13 a 18 de fevereiro no Teatro da Trindade. Esta segunda edição terá a participação nomeadamente da Orquestra Sinfónica Juvenil, da Banda do Exército, do Grupo de Teatro do Chaitô e do Trio de *jazz* TGB, além de concertos de música barroca, música de câmara, música étnica e duas conferências.
- Acompanhar, na sua totalidade, os Dias da Música 2018 (com a transmissão de todos os concertos, em direto e em diferido) no Centro Cultural de Belém de 26 a 29 de abril, que será dedicado ao tema “Tentações, castigos e graças divinas” (inspirado na Obra de Hieronymus Bosch).
- Organizar o Festival Jovens Músicos 2018 (6 concertos e 3 conferências), na Fundação Gulbenkian de 5 a 7 de outubro.
- Emitir novo ciclo de transmissões mensais de concertos de *jazz* do Hot Clube de Portugal e prosseguir também a temporada de Concertos Antena2 (cerca de 40

concertos) e o Ciclo Quintas às Sete, com 12 concertos com jovens músicos portugueses no CCB.

- Lançar 10 novos programas incluindo “Coluna de Harmonia” de José Nuno Martins, sobre música coral; “A Revolução Silenciosa” de Gabriela Canavilhas, sobre Domingos Bomtempo; “Ruas de Sentido Único” de Maria Filomena Molder, sobre antropologia; “Os Meus Discos de Cabeceira” de Manuel Jorge Veloso sobre *jazz*; “O Legado de Vianna da Motta” de Bruno Caseirão; “O Centenário António Fragoso” de Margarida Prates.
- Transmitir um programa especial de 3 horas sobre a história do Hot Clube de Portugal no seu 70º aniversário, a 19 de março.
- Transmitir uma peça de teatro radiofónico com música ao vivo de Anónio Breitenfeld Sá-Dantas.
- Transmitir 6 produções de teatro radiofónico pelos Artistas Unidos.
- Transmitir 60 Concertos Promenade, em direto de Londres.
- Transmitir 20 récitas de ópera, em direto do Metropolitan de Nova Iorque.
- Transmitir 200 Concertos da temporada UER/EBU oriundos de 20 países.
- Realizar 100 gravações de concertos diversos em salas como o Teatro Nacional de São Carlos (Orquestra Sinfónica Portuguesa), o CCB (Orquestra Metropolitana de Lisboa), a Fundação Gulbenkian (Orquestra Gulbenkian), a Casa Da Música (Orquestra Nacional do Porto), o O’Culto da Ajuda (música contemporânea) e o Cascais Jazz Clube (*jazz*).
- Acompanhar 10 grandes eventos literários, incluindo: Correntes d’Escrita (Póvoa de Varzim); Literatura em Viagem (Matosinhos); Escritaria (Penafiel); FOLIO Festival Internacional de Literatura de Óbidos, Dias do Desassossego (Lisboa); Festival Literário da Madeira (Funchal); Encontradouro (Sabrosa/Vila Real).
- Cobrir vários festivais, incluindo: Serralves em Festa (Porto); Festa do Jazz (Teatro São Luiz, Lisboa); Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim; Festival à Volta do Barroco (Casa da Música, Porto).

2.5 Antena3

Continuar a consolidar o posicionamento da Antena3 como a rádio da cultura *pop* do grupo RTP, fortalecendo a aposta em conteúdos diferenciadores, numa perspetiva multiplataforma,

desenvolvendo uma linha editorial de apoio à produção musical portuguesa, com particular relevo na procura de novos talentos, e atenta às restantes áreas da criação artística nacional. Por outro lado, continuar a estimular a produção de conteúdos audiovisuais, nomeadamente documentários, acolhendo colaborações e ideias de uma rede de criadores independentes, que encontram nas várias plataformas da Antena3 a liberdade criativa para concretizar os seus projetos.

- Produzir programas de autor e divulgação musical específica de maneira a assegurar a diversidade musical essencial para o serviço público, alargando a oferta para áreas musicais fora do *mainstream*, contando com a colaboração e apresentação de especialistas como: Ricardo Saló (“A Profecia do Duque”), Joaquim Paulo (“Matéria Prima”), Rui Vargas (“Música com Pés e Cabeça”), Isilda Sanches (“Muitos Mundos”), Matilde Campilho e Tomás Cunha Ferreira (“Pingue Pongue”), Joaquim Albergaria e Mário Lopes (“O Disco Disse”), Rui Miguel Abreu (“Rimas e Batidas”), Álvaro Costa e Miguel Quintão (“Bons Rapazes”), Luís Oliveira (“Domingo no Mundo”), Rui Estevão (“Física e Química”), Nuno Reis (“Caixa de Ritmos”).
- Continuar a abrir a rádio à participação de músicos portugueses através do programa “CartaBranca”. Em 2018 alargar a duração da residência de cada um dos artistas para 3 meses, assegurando igualmente a rotação de várias sensibilidades pelos microfones da 3, garantindo que os ouvintes têm mais tempo para se familiarizar com a personalidade radiofónica convidada.
- Continuar a aposta na oferta alargada de *podcasts*, desenvolvendo conteúdos exclusivos para o *site* da Antena3, e assegurando que todos os formatos que passam em antena são disponibilizados primeiro ou simultaneamente em *podcast* no RTP Play. Melhorar a usabilidade dos *podcasts*, nomeadamente através do aspeto gráfico dos *thumbnails*, e da disponibilidade nas várias plataformas.
- Desenvolver a produção de informação cultural. Para além das três edições diárias do magazine “Domínio Público”, dedicado à cultura *pop* nacional e internacional, alargar a duração da edição de fim de semana de uma para duas horas, ampliando a oferta de conteúdos e desenvolvendo os temas lançados durante a semana de forma mais pormenorizada.
- Aumentar a oferta de emissões especiais, que aprofundem e acrescentem conhecimento sobre as várias áreas da cultura *pop*, quer sejam novidades

discográficas, efemérides importantes do mundo da música, ou temas relevantes da atualidade cultural. Estes especiais revelam a possibilidade de surpreender os ouvintes com conteúdos distintos, expondo a capacidade do serviço público para arriscar em conteúdos diferenciadores.

- Implementar a *visual radio*, proporcionando maior destaque às emissões diárias da Antena3 nas redes sociais (nomeadamente no *Facebook*) e plataformas *web* da RTP, especialmente nas “Manhãs da 3”, “As Donas da Casa” e “Prova Oral”.
- Desenvolver a reformatação da plástica sonora da estação, convidando um músico português a reformular os *jingles* da Antena3, mantendo a atual matriz melódica.

Em relação ao *site* e aos conteúdos televisivos:

- Voltar a ativar a marca “No Ar”, no ano em que a música portuguesa vai estar em destaque com a organização do Festival da Eurovisão da Canção em Lisboa, com mais uma série de 26 episódios. São mais 26 bandas da nova música portuguesa, entre nomes mais consagrados e talentos emergentes, em sessões *live on tape* gravadas num estúdio de som. Exibição num dos serviços de programas da RTP, no *site* e emissão da Antena3.
- Manter a aposta na produção de documentários, com atenção especial para a música portuguesa e para o novo talento artístico nacional. Séries documentais já previstas para 2018: “Apenas Ver” (10 episódios com realização de Tomás Cunha Ferreira, com um olhar sobre novos artistas plásticos portugueses); “Imaginação Numérica” (10 episódios com realização de Sérgio Mah, sobre as novas geografias da imagem digital em Portugal); “Nas Pistas das Canções” (10 episódios realizados por Rui Miguel Abreu, cada um dedicado a uma canção de sucesso da *pop* portuguesa).
- Desenvolver pequenos formatos vídeo para integração nas redes sociais e Antena3TV, produzidos pela equipa multimédia da Antena3, que passam pela filmagem das atuações dos artistas que visitam a emissão da Antena3, reportagens e conteúdos especiais dedicados, particularmente, à nova música portuguesa. Formatos já em produção: “Disco Externo” e “Um Disco por Minuto”.

Concretamente em relação aos eventos e operações especiais:

- Reforçar e descentralizar a presença da Antena3 nos festivais e eventos musicais, designadamente, naqueles que apostam na música portuguesa. Tal como em 2017, e

aproveitando o novo estúdio móvel da Antena3 (disponível a partir do último trimestre de 2017), a Antena3 quer aumentar o número de emissões ao vivo no exterior, potenciando a exposição da marca e aproximando a rádio dos seus ouvintes. Nesse sentido, estará presente em quase todos os principais festivais de música portugueses (Nos Primavera Sound, Nos Alive, SBSR, Vodafone Paredes de Coura), bem como num grande número de festivais de médio e pequeno porte, um pouco por todo o país. Destaque para as operações especiais nos festivais Tremor, Milhões de Festa e Bons Sons.

- Incluir documentários com a marca Antena3docs em alguns dos festivais e mostras de cinema documental em Portugal. Aproveitando as parcerias que a estação estabelece com muitos dos festivais de cinema portugueses (Festival de Curtas Metragens de Vila do Conde, Doc Lisboa, Indie Lisboa), estudar a possibilidade de exibição - em sessões especiais ou na programação normal - de alguns dos documentários produzidos pela Antena3.

2.6 RDP Açores

- Promover uma nova Grelha de Programas de Informação/Produção, a partir de janeiro de 2018.
- Alargar a rede de correspondentes aos Estados Unidos e Canadá.
- Reforçar a Produção de Programas na Terceira e no Faial, na sequência da mudança/construção de novas instalações.
- Incentivar a participação em antena, de especialistas em diversas áreas, e de diversas ilhas, que a título de colaboração (em espaço próprio ou programas da Grelha), possam acrescentar valor à emissão, com temas de verdadeiro interesse público.

2.7 RDP Madeira

ANTENA1 Madeira

Este serviço de programas para além da emissão dos noticiários nacionais, das sínteses e dos espaços de informação regional manterá outros programas, de debate político, como o "Fatos e Argumentos", desportivos, alguns magazines e a cobertura integral e em diretos dos

grandes acontecimentos da região. Manter-se-á o “Hora 10”, programa âncora da antena que aborda temáticas ligadas à saúde, educação, igualdade de género, defesa do consumidor e do ambiente, ou outros temas de reconhecido interesse público. A seguir descrevemos alguns dos novos títulos e outros objetivos, alguns deles enquadrados nas comemorações do 600º aniversário da descoberta da Madeira.

- Assinalar os 600 anos da descoberta da Madeira com novos conteúdos com destaque para “Lugar à História”, com os momentos mais marcantes do Porto Santo e da Madeira, o “Obras de Arte” sobre os edifícios e a construção da paisagem humana desde o povoamento, “Janela da Madeira”, destinado às mais representativas comunidades madeirenses espalhadas pelo mundo, estabelecendo parcerias com rádios portuguesas locais ou o “Estórias do Mar”, com as histórias de marinheiros e dos profissionais do mar.
- Produzir formatos informativos em *streaming* para a *internet* e redes sociais, com colocação de câmaras nos estúdios.
- Formalizar um Protocolo de colaboração com a Universidade da Madeira, através da divulgação dos trabalhos de mestrado e de doutoramento.

ANTENA3 Madeira

A Antena 3 Madeira manterá a música como sua oferta essencial, mas as “Manhãs da 3” continuarão a oferecer, igualmente, a promoção de conteúdos ligados ao humor, à tecnologia e ao cinema. O desporto automóvel e as práticas desportivas associadas à natureza manterão a sua presença em antena, bem como os grandes festivais de música e os grandes concertos.

- Reativar o projeto Antena3 Rock com o objetivo de fomentar e promover os novos projetos *pop-rock*.
- Disponibilizar dados para plataformas digitais. O objetivo é oferecer em tempo real novas experiências audiovisuais do mundo da rádio.
- Dinamizar a emissão através das redes sociais. O objetivo é aproveitar toda a informação disponível sobre os artistas que compõem a *playlist* Antena3 (nomes, canções, histórias de vida, fotos, vídeo) e automaticamente, em tempo real de passagem na antena.
- Lançar novos espaços como o “Hotmix” uma abordagem nova de uma música intemporal, com tradução melódica, carismática e com enigmas ao longo da emissão

e “Sob Consulta”, uma hora de visita à audioteca para apreciadores de música sem fronteiras.

- Apostar na dimensão multimédia da antena através do Festival de Curtas com o objetivo de fomentar a produção nacional/regional na área do audiovisual para curtas ou longas-metragens, documentários ou outros com enfoque central na música e universos gravitantes (histórias de vida, festivais, encontros, *jam sessions*, salas de ensaio, conferências, logística de espetáculos, entre outros).

2.8 RDP Internacional

A RDP Internacional continuará com a sua programação que reflete o Portugal de hoje, nas suas representações mais relevantes, nomeadamente na música, na cultura em geral, na economia e nas mudanças sociais. Para 2018 pretendemos:

- Alargar a distribuição, através (i) da disponibilização da emissão via satélite (EUA/Canadá) nas plataformas que ali já existem; (ii) de acordos com o Brasil; (iii) da preparação de um catálogo de conteúdos a disponibilizar às rádios portuguesas; (iv) da criação de uma rede internacional de rádios de língua portuguesa.
- Ajustar o alinhamento com as principais entidades que trabalham os temas ligados às comunidades (v.g. COTEC, Instituto Camões, Ministério da Educação e Secretaria de Estado da Cooperação, associações de apoio local) e com as comunidades diretamente.
- Reforçar os conteúdos próprios, na expectativa da existência de uma pequena folga orçamental em 2018 (v.g. história, gastronomia, turismo nacional); e as relações de proximidade, através de emissões especiais dedicadas em Portugal e no estrangeiro (Europa e EUA, designadamente), junto das respetivas comunidades.

2.9 RDP África

A programação deste serviço de programas manterá sua programação vocacionada para os países africanos de língua portuguesa e para as suas comunidades imigrantes residentes no território continental português, promovendo a valorização da Língua e aprofundando o

património histórico comum, constituindo-se como uma plataforma de encontro dos povos que falam português.

- Prosseguir o esforço de alargamento da emissão ao Porto, Timor Leste, Guiné-Equatorial, Angola, Pemba e Ilha de Moçambique.
- Aumentar a notoriedade da marca em Portugal, com uma aposta clara no período de emissão da manhã (v.g. Humor africano); e a produção de dois grandes eventos (v.g. *Beach Party* RDP África; Dia da Cultura Africana).
- Promover a organização estrutural do planeamento de emissão, com a introdução do planeamento *GMEDIA* nas emissões da rádio.
- Aprofundar a interação cultural entre os falantes de Língua Portuguesa, através da distribuição do programa “Música Portuguesa” para difusão nas rádios nacionais dos diferentes países transmitindo em Portugal, em contrapartida, programas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (doravante designado por PALOP), como acontece hoje com a Rádio Nacional de Angola; produção de uma emissão semanal, com as 7 visões sobre um mesmo tema em “7 Olhares”.
- Desenvolver temáticas que estimulem o conhecimento sobre o espaço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) como uma série de debates com “Senadores Africanos” e sobre o Continente Africano com “A outra África”.

3. Multimédia

- Em conjunto com as equipas internas e com a UER/EBU, definir, planear e executar as componentes digitais do projeto Festival Eurovisão da Canção, que decorrerá em Lisboa.
- Lançar o “Palco RTP”, uma plataforma de conteúdos de artes performativas (teatro, ópera, concertos, dança, entre outros), em direto e a pedido.
- Desenvolver o RTP Play, assumindo-o como a grande plataforma de distribuição digital de conteúdos integrais e eventos em direto da RTP, com melhor usabilidade, módulos de subscrição, *Customer Relationship Management (CRM)*, indexação e personalização da oferta.
- Continuar a modernizar e a melhorar a plataforma de jornalismo digital com grande foco na adaptação às plataformas móveis e na super distribuição.

- Desenvolver um sítio de desporto, que trate as questões relacionadas com o futebol (seleção e clubes), mas também as restantes modalidades profissionais e amadoras.
- Continuar a desenvolver o projeto de grande inovação RTP Arena, alargando o espectro a novos desportos eletrónicos, participando em eventos ao vivo, organizando torneios e transmitindo alguns grandes acontecimentos internacionais.
- Acompanhar a estratégia de investimento em conteúdos *premium* de ficção criando sítios de *internet* dedicados para cada série e estabelecendo um *standard* de *on-line first*, através da antestreia de todos os episódios no RTP Play.
- Melhorar continuamente o projeto Zig Zag em todas as suas vertentes digitais.
- Fazer o acompanhamento digital de grandes eventos através de sistemas multicanal e superdistribuição. Como por exemplo: festivais de verão, notícias e acontecimentos desportivos.
- Lançar os projetos selecionados a partir da segunda consulta de conteúdos multiplataforma e iniciar o processo para uma nova consulta em 2018.
- Aplicar uma estratégia consistente na abordagem às redes sociais (*Facebook*, *instagram*, entre outras) e às plataformas de distribuição (*youtube*, *amazon*, *Apple*, entre outras).
- Continuar o processo de remodelação tecnológica, no sentido de implementar uma plataforma para distribuição digital que seja escalável e adaptável às constantes evoluções técnicas e que tenha a capacidade de integrar todos os sistemas de Televisão, Rádio, emissão e gestão de direitos.
- Evoluir a plataforma RTP Ensina para um novo patamar de envolvimento com as escolas, estudando a possibilidade de alargar as matérias abordadas a outros níveis de ensino e incluir matérias produzidas por parceiros que se revelam de interesse pedagógico e formativo.

4. Responsabilidades Institucionais

- Participar ativamente no acolhimento e organização do Festival Eurovisão da Canção.
- Colocar a RTP no topo das preferências para o acolhimento e organização de eventos e reuniões de trabalho dentro dos organismos internacionais em que participamos.
- Organizar em Portugal encontros de trabalho internacionais, em parceria com organismos onde a RTP está inserida, assegurando o cumprimento de decisões do

Conselho de Administração. Participar ativamente nas reuniões das organizações nacionais e internacionais onde a RTP está presente.

- Divulgar internamente a atividade dos diversos grupos de trabalho, bem como de ações de formação, de organismos de que a RTP faz parte de forma a reforçar e incentivar a participação dos profissionais da RTP nesses fóruns. Encaminhar internamente informação relevante recolhida junto das nossas congéneres internacionais.
- Acompanhar e apoiar o desenvolvimento de parcerias e protocolos institucionais com entidades nacionais e internacionais. Receber e acompanhar representantes de organismos nacionais e internacionais em visitas de trabalho à RTP.
- Representar a RTP em eventos e reuniões internacionais.
- Continuar a desenvolver as parcerias com Instituições Culturais que a RTP tem vindo a dinamizar.
- Colaborar com as diversas direções de conteúdos na identificação e seleção de programas com potencial para participação em concursos e festivais internacionais promovendo a sua inscrição e candidatura.
- Coordenar e assegurar a participação, a partir dos estúdios de Rádio, de convidados em direto nas emissões dos serviços internacionais;
- Coordenar a adesão da RTP a programas disponibilizados através da rede UER/ EBU.
- Assegurar que a gestão de todo o processo de marcação e agendamento de visitas à RTP seja feito *on-line* através de um *síte* específico.
- Assegurar o acolhimento e acompanhamento de convidados para programas de Rádio e Televisão.
- Garantir o planeamento e a operacionalização das visitas de estudo à RTP.
- Assegurar as ações de Relações Públicas nos eventos organizados pela Empresa, interna e externamente.

5. Arquivo

O acesso gratuito via *internet* ao acervo histórico audiovisual da rádio e televisão públicas é uma enorme mais-valia para o serviço público de *media* que a RTP presta diariamente aos cidadãos. Após o lançamento do Portal RTP Arquivos, em 2017, a atividade para os próximos anos será inevitavelmente marcada pela disponibilização *on-line* de conteúdos de arquivo.

- Assegurar que todo o acervo histórico audiovisual da RTP (de que a RTP seja titular dos direitos) esteja disponível, no triénio 2018/2020, para acesso *on-line* através do portal RTP Arquivos.

Neste contexto os principais objetivos operacionais para 2018 são os seguintes:

- Publicar no Portal RTP Arquivos um mínimo de 15.000 novos conteúdos provenientes dos arquivos históricos da rádio e televisão públicas.
- Assegurar a atualização dos acervos com a catalogação e descrição aprofundada dos novos conteúdos de rádio e televisão produzidos ou adquiridos em 2018.
- Promover a recuperação da catalogação de 3.500 horas de conteúdos dos arquivos históricos da rádio e televisão.
- Assegurar a migração de *videotape* digital para ficheiro de 12 mil horas de conteúdos do arquivo de televisão.
- Garantir a resposta eficiente e em tempo inferior a 24 horas para 98,5% das solicitações internas e externas de conteúdos do arquivo audiovisual, uma melhoria de 10% face à meta definida para 2017.
- Continuar a itinerância da exposição “Fotografia de cena na era do preto e branco”, promovendo a sua exibição em várias regiões e instituições culturais do país.
- Colaborar em parcerias com instituições e iniciativas de interesse público potenciando deste modo uma maior abertura do arquivo da RTP aos cidadãos.
- Participar ativamente e representar a empresa nas organizações internacionais de arquivo das quais a RTP é membro, designadamente a FIAT-IFTA (Fédération Internationale des Archives de Télévision) e IASA (International Association of Sound and Audiovisual Archives).

6. Núcleo Museológico e Apoio ao Serviço Público

Esta área para além das suas atividades correntes no âmbito do núcleo museológico mas também no Apoio ao Serviço Público dará continuidade à aposta na consolidação dos serviços prestados e na inovação através do lançamento e melhoria de novos produtos e serviços. Em 2018, para além das várias atividades correntes pretendemos:

- Disponibilizar novos conteúdos de rádio e televisão na Coleção Museológica e no Museu Virtual.
- Disponibilizar, pelo menos, uma nova Exposição temporária, simultaneamente física e virtual, com temática ainda a definir.
- Incrementar a cooperação com a rádio Zig Zag, aproveitando sinergias, a fim de permitir um maior dinamismo e maior atratividade nas várias iniciativas a desenvolver, contribuindo, assim, para o reforço da marca RTP.
- Desenvolver a ligação às escolas, nomeadamente através da participação no programa “Passaporte Escolar” da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa.
- Desenvolver novos projetos com vista à oferta de novas experiências interativas na Coleção Visitável Museológica.

7. Cooperação

- Desenvolver ações de formação de jornalistas e técnicos de televisão e de rádio em S. Tomé e Príncipe, Guiné Bissau e Cabo Verde.
- Lançar ações de cooperação com estações privadas de televisão de referência dos PALOP.
- Desenvolver ações de formação para os quadros dirigentes das empresas públicas de Rádio e Televisão de Angola e Moçambique.
- Desenvolver ações de requalificação dos profissionais de rádio e televisão de Timor Leste.
- Realizar iniciativas pontuais de assistência técnica a projetos de operadores públicos no PALOP.
- Participar em ações de partilha de conhecimentos, como conferências e seminários nos PALOP, contribuindo com a experiência e conhecimentos técnicos de profissionais da RTP.

8. Marketing e Comunicação

Esta área para além do envolvimento nas grandes iniciativas que irão decorrer ao longo de 2018, como o Festival Eurovisão da Canção, o 50º aniversário da RTP2, o 20º aniversário da RTP África e do lançamento de uma coleção de livros infantis destaca:

Marketing institucional

- Reforçar o conhecimento dos portugueses quanto à relevância e indispensabilidade do Serviço Público, aliando à comunicação de âmbito nacional uma campanha pan-europeia, desenvolvida sobre a coordenação do grupo de Marketing da UER/EBU. Respondendo a um desafio da UER/EBU, a RTP associou-se a uma campanha de valorização dos operadores de Serviço Público pan-europeia, contribuindo na execução do *briefing*, escolha da agência de publicidade e personalização da campanha para os Portugueses. No próximo ano, a RTP (com outros nove países europeus) divulgará essa campanha (Televisão, Rádio e *on-line*) e juntará a essa peça de comunicação uma série de outras peças de comunicação que evidenciam o Serviço Público prestado pela RTP, seja nos conteúdos difundidos, seja no seu contributo para a sociedade.
- Aumentar o conhecimento dos portugueses sobre a Diversidade da oferta de conteúdos e serviços da RTP. Aprofundar os pontos de contacto com os portugueses, utilizando sobretudo o digital (como por exemplo o *Facebook*), para otimizar o conhecimento dos conteúdos disponibilizados pela empresa junto de nichos de mercado e de segmentos da população com menor contacto com o universo dos Serviços RTP.
- Alargar a atividade da RTP+, a marca solidária da RTP, desenvolvendo iniciativas de cooperação e divulgação de carácter social e humanitário. A equipa encarregue do desenvolvimento da marca RTP+ irá criar uma agenda de atividades que aproximem o Serviço Público das causas sociais e ambientais que mais preocupam os portugueses. A partir dessa agenda, a RTP desenvolverá um plano de ação e comunicação envolvendo as comunidades em torno dos projetos propostos. Para além das várias causas sociais que a RTP + tem apoiado nos últimos anos, vamos associar-nos à instituição Ajuda de Berço, no apoio à construção de uma casa nova.

- Manter a qualidade no serviço de atendimento ao telespetador e ouvinte, a Linha de Apoio RTP, já alargado também à plataforma digital – redes sociais: *social care* e *social insights*. Continuar a estar atento a todos os motivos de contacto com a RTP, avaliando quer o conteúdo desses contactos quer a qualidade de resposta dada ao cidadão. Para melhorar a atenção aos portugueses, a RTP vai alargar o horário de atendimento aos telespetadores e ouvintes em mais uma hora.

Parcerias

Associar a marca RTP aos grandes eventos locais, nacionais e internacionais, posicionando-a como parceira de referência nas mais variadas áreas da sociedade.

- Apoiar o desenvolvimento da indústria cinematográfica nacional.
- Renovar as parcerias estratégicas e a associação da RTP às iniciativas mais relevantes de carácter cultural ou solidário. Acolher novos parceiros, das diferentes áreas e espaços culturais, aprofundando o contributo da RTP na divulgação da Cultura e no apoio à Sociedade. Em 2018 a RTP vai manter a sua preocupação de ajudar a divulgar as mais variadas iniciativas culturais espalhadas pelo país, desde festivais de música e de cinema, a Museus fora das grandes cidades de Lisboa a Porto e a exposições das mais variadas áreas culturais.

Marketing Operacional

- Ativar as marcas RTP de forma impactante e diferenciadora, promovendo experiências positivas, criando pontos de contacto com o consumidor e com o mercado, nomeadamente em eventos como: concertos e festivais de verão (NOS Alive, MEO Marés Vivas, EDP Cool Jazz, entre outros); os festivais de música clássica, Dias da Música; PJM – Prémio Jovens Músicos e Festival Antena2; os grandes eventos desportivos como Ciclismo, Ténis, *Surf*, Mundial 2018, entre outros.
- Reforçar a aposta na marca Zig Zag – marca infantil da RTP - através da interação com o público infantil e do desenvolvimento de produtos e conteúdos multiplataforma.

Comunicação

- Comunicar aos públicos e divulgar junto dos principais meios de comunicação social, as propostas de conteúdos dos diferentes serviços de programas da RTP.
- Desenvolver um plano de comunicação que visa valorizar a diferenciação e a diversidade das propostas de conteúdos da RTP.

Audiências

- Assegurar o fluxo de reporte dos resultados RTP, nas várias plataformas.
- Aprofundar o conhecimento sobre as novas formas de consumo de conteúdos.
- Acompanhar as tendências nacionais e internacionais de consumo de *media*.
- Monitorizar os ensinamentos provenientes dos vários estudos e trocas de experiências e conhecimento, usufruindo da dinâmica de trabalho e das sinergias criadas com a UER/EBU.
- Contribuir ativamente para o reforço da marca RTP, através da comunicação dos desempenhos que espelhem a qualidade, a relevância e a notoriedade dos conteúdos.

Estudos de Mercado

- Desenvolver conjuntamente com uma agência de meios uma grelha ideal de colocação de autopromoções em cada um dos serviços de programas de televisão.
- Otimizar o Estudo do Valor Percetivo do Serviço Público de *Media*.
- Reportar os principais ensinamentos dos estudos de tendências publicados anualmente pela Nielsen, Deloitte, UER/EBU e outras instituições relevantes.
- Estudar o impacto da realização do Festival Eurovisão da Canção na marca RTP. (Peça de um estudo maior sobre o impacto do Festival Eurovisão na Sociedade).
- Realizar um estudo estratégico de otimização da oferta e alinhamento de grelha da Antena1.
- Consolidar os Estudos de Mercado e audiências que visam avaliar a oferta dos serviços de programas.
- Responder às necessidades de estudos *ad-hoc* que emergem nas novas propostas de conteúdos e serviços desenvolvidos, anualmente, pela RTP.

9. Comercial

- Alargar a carteira de clientes sobretudo na área do digital. Desenvolver negócios na área digital tendo sempre presente os novos produtos, novos formatos, os novos parceiros e novas soluções tecnológicas.
- Reforçar a presença de conteúdos noutros mercados e serviços de programas através de distribuidoras internacionais ou produtoras de formatos.
- Manter uma política equilibrada do negócio *IVR's (Interactive Voice Response)*.
- Reforçar a presença internacional dos serviços de programas RTP3, RTP Açores e RTP Madeira em mercados estratégicos, e alargamento da presença da RTP Internacional em novos operadores e novas tecnologias. Reforçar a presença de "conteúdos RTP" em outros mercados através de distribuidores internacionais ou produtoras de formatos.
- Desenvolver propostas comerciais adequadas, vender e assegurar a sua implementação, em colaboração com o *core team* e parceiros, no âmbito do Festival da Eurovisão da Canção, bem como desenvolver contactos e parcerias no sentido de se alcançarem os melhores resultados.
- Continuar com o apoio forte e regular, através da publicidade institucional, às iniciativas e eventos de manifesto interesse público e/ou relevância cultural.

III Eficiência Operacional

10. Produção

Tendo como pressuposto a estratégia definida:

- Internalizar uma componente relevante das atividades de produção ocupando os meios técnicos e humanos disponíveis na empresa.
- Obter ganhos de eficiência e a dinamização da produção.
- Ser fator de competitividade e transformação da produção de conteúdos da RTP, nomeadamente através da sua renovação tecnológica.
- Promover a integração tecnológica e de gestão eficiente de conteúdos.

Foram delineados os seguintes objetivos, alguns que já decorrem dos anteriores planos de atividades e que se encontram em curso, e outros que decorrem da normal evolução do mercado de televisão e rádio e das necessidades dos espectadores/ouvintes:

- Promover a melhoria e adaptação das capacidades humanas:
 - Reduzir a subcontratação de produções externas através da maximização das capacidades da RTP (equipas de produção técnica e executiva) e das instalações. Dentro dos constrangimentos existentes, promover o recrutamento de profissionais, de forma a reduzir a dependência do mercado.
 - Desenvolver de forma relevante a capacidade de produção interna de programas de fluxo diário e não diário, dentro dos objetivos definidos e tendo em conta a realidade da grelha de programação em cada momento.
 - Promover dinamização de oportunidades e capacitar recursos para novas funções (concursos internos, polivalência de funções, desenvolvimento de competências/novos modelos de produção), no âmbito da atual realidade e exigência da produção audiovisual.
 - Aumentar o investimento em formação/ capacitação dos recursos internos.
- Avaliar os possíveis níveis de investimento nas áreas tecnológicas:
 - Renovar tecnologicamente os estúdios de produção e de notícias com tecnologia de Alta Definição (doravante designada por *HD*).

- Propor renovação, numa lógica de custo/ benefício plurianual da frota dos carros satélite (DSNG), dos carros de exterior da Televisão e dos carros de reportagem da rádio.
- Aumentar e renovar as capacidades de portabilidade e de mobilidade dos meios móveis e portáteis de comunicação.
- Melhorar a componente tecnológica de produção de rádio/ televisão/ multimédia.
- Dotar a pós produção *vídeo* de capacidades *HD* e renovar toda a capacidade de integração tecnológica com os restantes sistemas da empresa.
- Otimizar a oferta de pós produção áudio, em integração com a rádio e televisão.
- Criar soluções de produção inovadoras e potenciadores de maior qualidade:
 - Desenvolver novos modelos de produção, atento às contantes evoluções do mercado de rádio/televisão/multimédia, adaptando a produção ao futuro e às novas tendências, nomeadamente as relacionadas com as recentes plataformas de conteúdos.
- Melhorar a eficiência de gestão:
 - Melhorar a gestão dos armazéns.
 - Manter o processo de auscultação do mercado de forma recorrente, de modo a obter a melhor relação custo/qualidade dos recursos e meios utilizados.
 - Aumentar a eficiência de processos da produção dos sistemas de informação de suporte.
 - Promover as análises custo-benefício, tendo em vista a aquisição de meios em detrimentos dos alugueres continuados.
- Potenciar o aparecimento de oferta comercial competitiva com o mercado:
 - Estudar a viabilidade de criar ofertas de serviços, num conceito comercial e em concorrência com o mercado em algumas áreas da produção.
- Garantir a produção do evento Festival Eurovisão da Canção.

11. Tecnologia e Engenharia

O plano de trabalho para 2018 vai ter as suas linhas fundamentais assentes em três eixos:

- Continuar a implementação do investimento previsto no Documento estratégico de evolução tecnológica RTP 2018/2020 em que se definem os passos a dar para que a RTP seja dotada de uma infraestrutura que permita, progressivamente, realizar emissões em *HD*, definindo-se o cronograma e os respetivos investimentos.
- Implementar o Plano de Investimentos apresentado em 2017 para o triénio 2018 / 2020, onde se definem, detalhadamente, os planos de trabalho que dizem respeito não só ao objetivo *HD* mas também à intervenção na remodelação tecnológica.
- Promover a formação do pessoal técnico e operacional envolvido nos projetos.

Neste enquadramento destacamos os seguintes objetivos:

Sistemas e Informação

- Executar os trabalhos preparatórios com vista a garantir a substituição dos sistemas a entrar em processo de obsolescência e dos quais salientamos pela sua relevância os seguintes:
 - Servidores de emissão Omneon.
 - *Upgrade* do sistema de Produção de Rádio – *Dalet*.
 - Substituição das cópias de segurança em fita (*Betacam Digital*).
 - Substituição do sistema de gravação legal, reforçado pela criação de novos canais (TDT).
- Substituir a plataforma de tratamento de programas estrangeiros dando seguimento ao processo de migração para *HD*, e com o objetivo de incorporar na RTP1 o maior volume de programas nativos nesse formato.
- Adequar o desempenho e a capacidade disponível dos repositórios que servem toda a área que centraliza a gestão de *media* reforçando a sua capacidade para corresponder aos processos em curso de digitalização do arquivo histórico e de migração dos conteúdos arquivados em tecnologia LTO4 para LTO6.

Áudio e Vídeo

Na Televisão:

Em 2018 será prioritário executar os trabalhos preparatórios com vista a continuar a substituição dos equipamentos que vão permitir as emissões em *HD*. Acresce ainda o facto de nesta área as necessidades de intervenção serem vastas, e abrangerem quase todas as áreas operacionais de empresa, dada a situação de obsolescência da maior parte dos equipamentos. No entanto podemos destacar as seguintes:

- Correspondendo a um anseio dos utilizadores, iniciar a substituição das mesas de áudio dos estúdios de rádio da Sede.
- Concretizar finalmente a substituição do obsoleto sistema de intercomunicação que permite uma ligação direta entre todas as áreas envolvidas nas operações de televisão.
- No Centro de Produção Norte (CPN) renovar o equipamento passando para *HD* a Central Técnica.
- Também a Central Técnica da Sede será alvo de uma remodelação.
- Renovar as régias de vídeo dos dois estúdios de notícias da Sede.

Na Rádio:

- Correspondendo a um anseio dos utilizadores, iniciar o processo de renovação dos estúdios de rádio da Sede.

Emissores de rádio

- Intervencionar, em linha com o que tem vindo já a ser feito, as Estações Emissoras (E.E.) do continente e ilhas no sentido de melhorar a cobertura e reduzir consumo de energia.
- Concluir a E.E. de Foia de forma a atingirmos a potência (PAR) licenciada pela ANACOM e consequentemente melhorar de forma significativa a cobertura desta estação. Aliás, com este projeto completa-se um ciclo muito importante de melhoria da cobertura de toda a região do Algarve. No continente a primeira prioridade é E.E. de Monsanto, seguindo-se a Lousã e Monte da Virgem. Dado que estamos a implementar uma alteração da filosofia para conseguir uma melhor cobertura com menos potência, é necessário remodelar o sistema radiante (fundamental) e os emissores.

- Continuar a dedicar a nossa atenção às redes de emissores da Madeira e Açores:
 - Na Madeira temos como prioridade intervir ao nível de sistemas radiantes e dos emissores, na E.E. de Cabo Girão.
 - Nos Açores começaremos pela intervenção no Cabeço Gordo / Faial para passar a difundir a Antena3 nesta estação.

Energia

Depois de um ano de 2017 bastante intenso como fecho do projeto e entrada em funcionamento do Parque Fotovoltaico, a atenção vai agora voltar-se para:

- Melhorar os sistemas de ar condicionado, aproveitando necessidade de renovação do parque de equipamentos para procurar soluções mais eficazes.
- Melhorar os sistemas de iluminação, continuando com o programa de substituição de lâmpadas economizadoras por *led's*.

Qualidade

- Operacionalizar o projeto de renovação dos meios de transmissão de vídeo das delegações nos PALOP, validar soluções *Video over IP (VoIP)* sobre a *internet* pública em alternativa à atual utilização do satélite ou conquistar novos mercados fora da atual cobertura contratada pela RTP.

Por fim não podemos deixar de dar destaque a dois projetos que sendo transversais a várias áreas da direção terão um grande envolvimento da área de áudio e de vídeo e que assumem uma relevância especial para a empresa:

- Iniciar o processo de remodelação tecnológica do Centro Regional da Madeira (CRM) dotando-o de nova central técnica e de um novo sistema de intercomunicação.
- Proceder à remodelação tecnológica das Delegações em África. Estas delegações serão objeto de uma profunda alteração e reorganização técnica deixando de utilizar cassetes e basear toda a operação em sistemas de ficheiros, ao mesmo tempo que todo o equipamento é substituído.

12. Emissão

- Estabilizar o quadro de pessoal operacional de Gestão de Media por forma a desenvolver, através de formação, as competências e conhecimentos necessários às múltiplas exigências da atividade.
- Concluir, no âmbito do projeto do Portal de Arquivo da RTP, a digitalização e disponibilização para utilização de 30.000 horas de ativos de arquivo.
- Iniciar o processo de migração e refrescamento de suporte do arquivo digital em ficheiro, referente aos últimos sete anos de atividade de televisão.
- Implementar a infraestrutura técnica e políticas de controlo de qualidade de Arquivo de ficheiros de *HD*.
- Extinguir a utilização de cassetes de vídeo nas áreas de produção da responsabilidade da Direção de Emissão.
- Consolidar o modelo organizacional e de funcionamento da régie de emissão multicanal, resultante da implementação de novos equipamentos e de novos processos de trabalho.
- Implementar de forma regular a emissão de todos os serviços de programas (Televisão) em *HD*.

13. Recursos Humanos

- Desenvolver um trabalho contínuo, junto de cada direção, tendo em vista a colocação mais eficiente de trabalhadores. Esta ação assume particular relevância tendo em conta o impacto adicional na política remuneratória da RTP resultante das medidas previstas na Lei de Orçamento de Estado 2018, no que à aplicação do Acordo de Empresa diz respeito, bem como a admissão estimada de 131 trabalhadores, resultante do programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública (PREVPAP) e da ação inspetiva realizada pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) a 1 de março de 2017 nas instalações da RTP em Lisboa e no Porto, com vista a detetar situações de relações de trabalho subordinado constituídas sob a aparência de relações de trabalho autónomo. Em 2018 será

também dada continuidade ao processo em curso de revisão das carreiras previstas no acordo de empresa.

- Fortalecer a ligação entre a RTP e as instituições de ensino nos processos de estágios curriculares e profissionais.
- Lançar um novo Modelo de Gestão de Desempenho que permitirá:
 - Identificar e promover os valores, atitudes e comportamentos que espelham a missão e visão da organização.
 - Reconhecer o contributo coletivo e/ou individual para o atingimento das metas estabelecidas, promovendo uma cultura de elevado desempenho.
 - Gerir o talento da empresa, estabelecendo Planos de Desenvolvimento Individual, identificando *High Potentials*, estruturando Planos de Sucessão e mecanismos de retenção.
- Reformular a Academia RTP, com um novo modelo de governação, orientada por escolas de conhecimento e com o objetivo da adequação dos planos formativos às necessidades da RTP, que conferirá novamente à formação um papel estruturante no alinhamento das competências da Empresa. A nova Academia RTP permitirá alinhar níveis de conhecimento com as melhores práticas, promovendo a orientação para o negócio, consolidando a cultura e valores da RTP com o objetivo de potenciar o desempenho individual e corporativo. Como complemento à oferta de formação tradicional, será dado um maior impulso ao ensino à distância, proporcionando acesso à formação contínua dos trabalhadores. Desta forma pretende-se potenciar o desenvolvimento dos trabalhadores através de uma melhoria contínua das suas aptidões, competências e conhecimentos, promovendo a articulação de todas as áreas que desenvolvem atividades no negócio da RTP. Prosseguir a aposta na formação *on-line*, com o lançamento de novos cursos formativos, designadamente sobre o Código de Ética e Segurança e Saúde no Trabalho.
- Apostar de forma clara nas políticas sociais da Empresa através da implementação de um plano de Responsabilidade Social com objetivo de dar unidade, consistência e visibilidade ao muito que já é feito na área da responsabilidade social na RTP, construindo e desenvolvendo com as pessoas que vivem e trabalham na empresa um conjunto de ações e de projetos que correspondam às suas expectativas, que aproveitem as suas disponibilidades e que criem um vínculo e uma identidade fortes com a RTP. Prosseguir uma política de conciliação de trabalho e vida familiar, o apoio

aos filhos em idade escolar, a promoção da igualdade de género e de condições de trabalho mais seguras e sustentáveis.

- Prosseguir, no âmbito da saúde, a melhoria da prestação dos serviços clínicos com uma crescente disponibilidade e acessibilidade do serviço.
- Prosseguir o diálogo sério e ágil com todas as entidades representativas dos trabalhadores: Comissão e Subcomissões de Trabalhadores, Comissão Paritária e Associações Sindicais.
- Concluir o novo modelo de carreiras em articulação com as associações sindicais.

13.1 Academia RTP Externa

A Academia RTP, nasceu da necessidade de desenvolver um pólo de formação dedicado, um observatório criativo e uma plataforma de discussão dos novos paradigmas de uma televisão de futuro, dando cumprimento a mais um dos seus imperativos, envolver-se com as gerações mais novas na criação e produção de cultura audiovisual portuguesa, assumindo este movimento como um ativo do seu contrato de concessão de Serviço Público de Televisão.

A Academia RTP 5.0, assume-se como um espaço de inovação, criatividade e liberdade onde se desenvolvem e formam competências ligadas à área de produção de conteúdos de media, posicionando-se junto das novas gerações como uma incubadora de profissionais na área dos media.

Propomos reforçar a ligação do Serviço Público de Rádio e Televisão, à comunidade académica, ensino superior, institutos públicos e ou equiparados.

Desenvolver uma parceria estratégica com o IEFP, em conjunto assumimos a missão de formar e promover o aparecimento de novos profissionais nas áreas mais deficitárias, a escrita e a produção multimédia, num quadro de criação e desenvolvimento de conteúdos inovadores, estratégicos ao futuro paradigma comunicacional da “web”.

Propomos conceber e desenvolver na prática a Academia RTP, nas edições Porto, Lisboa, Açores e Madeira, assim como apoiar a qualificação, em conjunto com as restantes áreas da RTP, com o objetivo de valorizar o capital humano enquanto “ADN” do Serviço Público de Rádio e Televisão de Portugal.

Promover a empregabilidade, por via da inserção profissional no mercado de trabalho dos jovens, definindo uma abordagem pedagógica que convoca sistematicamente os formandos a um intenso contato com profissionais em contexto real de trabalho,

consolidando fortemente as estratégias de ensino e o conhecimento adquirido ao longo dos respetivos percursos.

14. Compras e Património

- Lançar várias intervenções no âmbito da **conservação e dos projetos de infraestruturas**:
 - Em **Lisboa**: Repavimentação dos Estúdios de Rádio; Substituição de azulejos das fachadas; Reformulação do sistema de sombreamento (palas); Reparação das juntas Bloco F; Furo de água para rega; Reformulação do refeitório; Preparação do edifício da Abrunheira para possibilitar a sua venda; Remodelação do espaço exterior.
 - Nas **Estações emissoras de rádio no Continente, Madeira e Açores**: Melhorias diversas em Estações Emissoras de Rádio.
 - Na **Madeira**: Reparação da fachada.
 - Nos **Açores**: Nova Delegação na Ilha do Faial, cidade da Horta, obras e mobiliário. Reparação da entrada do edifício de Ponta Delgada.
- Desenvolver várias intervenções no âmbito da **Segurança no Trabalho**: Distribuição e substituição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Aquisição de equipamentos legalmente exigíveis.
- Desenvolver várias intervenções no âmbito da **Segurança**: Plano de Emergência do CRM. Reformulação do Plano de Emergência do Centro de Produção Norte. Interligação de sistema de videovigilância entre as Delegações Nacionais e o edifício sede em Lisboa.
- Desenvolver várias ações no âmbito das **Compras Públicas**: Adaptação dos procedimentos pré-contratuais em função das novas regras decorrentes da entrada em vigor do novo Código dos Contratos Públicos, previsto para janeiro 2018, bem como realização de formação para toda a equipa. Aquisição ou aluguer de serviços e meios técnicos, como resposta às necessidades da Direção de Produção no exercício da sua atividade, baseada na melhor proposta “preço/qualidade” e de forma a garantir o cumprimento dos orçamentos anuais.
- Desenvolver várias ações no âmbito da **Melhoria Contínua**: Integração de sistemas core da empresa (GMEDIA, SAP, etc.) de modo a eliminar processos manuais de

integração de informação. Melhoria nos processos de trabalho associados à gestão e produção de conteúdos. Gestão de projeto do Portal de Arquivo da RTP (PAR), resultante da candidatura com sucesso ao Aviso nº 2 do SAMA 2020, associado ao programa operacional Compete 2020. Pesquisa de novas possibilidades de candidaturas a fundos europeus e nacionais. Apoio na gestão do projeto do Festival Eurovisão da Canção.

- Desenvolver processos de venda (incluindo o acompanhamento da regularização cadastral) no âmbito da **Gestão do património imobiliário da empresa** dos seguintes imóveis passíveis de alienação: Edifício Cinema Lumiar. Centro Regional dos Açores – Rua Ernesto do Canto. Estação Emissora de Santa Maria – Meia Léguas. Estação Emissora de Chaves – Santo Estevão. Terreno de Portalegre – Ribeira de Nisa. Delegação de Viana do Castelo.
- Desenvolver no âmbito da **Gestão de Frota**: desenvolvimento de melhorias na política de racionalização de frota, dando continuidade a ações que vêm sendo desenvolvidas, através de um melhor planeamento de meios e da escolha de viaturas que pela sua polivalência permitam servir necessidades de mais utilizadores. Apostar na introdução de viaturas elétricas em Lisboa, Porto e Ponta Delgada, acompanhada por ações de formação em condução ecológica que permita rentabilizar a utilização destas viaturas e fomentar hábitos de redução de consumos nas viaturas de combustão.

15. Orçamento e Plano de Investimentos

15.1 Princípios gerais

O Plano de Atividades e respetivas projeções financeiras respeitam a legislação e as orientações vigentes para o Sector Empresarial do Estado, nomeadamente:

- A adoção de estratégias de maximização de receitas mercantis;
- A manutenção de políticas de redução de custos e melhoria da eficiência operacional, traduzida numa redução do peso dos gastos operacionais no volume de negócios
- A redução do Prazo Médio de Pagamento;
- A adoção de estratégias de minimização de endividamento bancário e dos encargos financeiros associados;
- Prosseguir a política de ajustamento dos quadros de pessoal, adequada às necessidades.

A proposta inicial de orçamento para 2018 foi submetida em 22 de agosto de 2017, à DGTF e dia 23 de agosto de 2017 à Direção Geral do Orçamento (DGO). Esta proposta inicial foi subsequente ajustada para dar lugar ao Plano de Atividades e Orçamento que está consistente com a proposta de Orçamento de Estado para 2018 e submetida em 22 de novembro de 2017 à DGTF.

A atual proposta de Plano de Atividades e Orçamento para 2018 incorpora os esclarecimentos prestados a 21 de junho de 2018, sobre o relatório de análise 47/2018 de 16 de março de 2018, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Empresarial do Estado (UTAM), e dá resposta à informação 30/2018 de 6 de agosto de 2018 dessa entidade. Inclui os valores de execução 2017, estimativa 2018 e previsão para 2019 e 2020 de acordo com os valores que à data de 23 de agosto de 2018 foram incluídos na proposta de Plano de Atividade para 2019.

Esta versão do Plano de Atividades 2018, não altera ou substitui os mapas financeiros registados no Sistema de Orçamento de Estado (SOE), nem os restantes elementos informativos oportunamente submetidos na plataforma SIRIEF da Direção Geral de Tesouro e Finanças, que se encontram em conformidade com os valores propostos no mapa OP 01, da proposta de Lei de Orçamento Geral do Estado 2018 aprovada na Assembleia da República.

A sustentabilidade da evolução da atividade, espelhada nas projeções económico-financeiras, assegura o cumprimento do projeto estratégico superiormente aprovado pelo conselho Geral Independente.

Na ausência de contrato programa, contratos de gestão e orientações governamentais, os objetivos espelhados neste Plano de Atividades respondem adequadamente às obrigações fixadas no Contrato de Concessão, às linhas de orientação imanadas do Conselho Geral Independente e ao definido no Projeto Estratégico do Conselho de Administração. A aferição e controlo da execução deste plano está cometida nos termos da Lei, ao Conselho Geral Independente, à Entidade Reguladora da Comunicação Social e à Inspeção Geral de Finanças.

Na elaboração das projeções económico-financeiras foram utilizados os seguintes pressupostos macroeconómicos de referência comunicados no ofício circular da DGTF:

Pressupostos	2018	2019	2020
PIB e Componentes da Despesa (em termos reais)			
PIB	1,9	2	2,1
Consumo Privado	1,6	1,6	1,6
Consumo Público	-0,8	-0,9	0
Investimento (FBCF)	5,1	5,1	4,8
Exportação de Bens e Serviços	4,5	4,5	4,5
Importação de Bens e Serviços	4,1	4,1	4,1
Evolução dos Preços			
IPC	1,7	1,7	1,8

Fonte: Programa de Estabilidade

15.2 Plano de Investimentos Plurianual

Os investimentos, anuais e plurianuais, têm cobertura financeira e são suportados numa análise custo-benefício com ganhos ao nível social, ambiental (ex. parque fotovoltaico) e económico. De notar que como descrito abaixo verificam-se situações de equipamento obsoleto que são suscetíveis de provocar anomalias na emissão com impacto negativo na credibilidade da empresa junto dos telespectadores. Estas anomalias são ultrapassadas recorrendo várias estratégias tais como equipamento alugado ou existência de equipamento sobresselente recondicionado.

Embora em 2015 não existisse ainda o documento estratégico de evolução tecnológica da RTP (RTP 2018-2020), as decisões de compra de equipamento que foram tomadas pela

equipa que iniciou funções nesse ano, já refletiam a preocupação que veio a ser espelhada nesse documento.

Os Investimentos refletem uma estratégia concertada de sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental.

O plano de investimentos identifica para cada projeto a calendarização do investimento, memória descritiva e fonte de financiamento. De acordo com as prioridades estabelecidas pela tutela setorial, o plano de investimentos equaciona uma perspetiva de eficiência e imprescindibilidade.

A RTP apesar de não ter novos investimentos cujo valor seja igual ou superior a 10 milhões de Euros ou a 10% do orçamento da empresa para o ano de 2018, conforme enunciado nas instruções, inclui memória descritiva dos principais projetos.

O plano de investimentos que agora se detalha reflete para 2018, um corte superior a 50% face à versão original do Plano de Atividades para 2018. Esta alteração resulta do adiamento da realização do aumento de capital solicitado pela RTP para 2018.

Memória descritiva dos principais projetos (prioridades):

a) Renovação tecnológica do Centro Regional dos Açores

O Centro Regional dos Açores (CRA) encontra-se numa situação de grande obsolescência tecnológica com elevada taxa de avarias e em instalações degradadas no que respeita ao serviço de televisão. Esta situação é fruto da inexistência de investimento, pelo menos nos últimos 10 anos, na modernização técnica e das instalações.

Em 2016 já foram completamente renovadas e modernizadas as instalações de produção da Terceira, com a substituição de todo o equipamento de produção de televisão e rádio, incluindo a adoção de tecnologia HD e sistemas de cenografia virtual.

Segue-se agora a modernização com transferência de instalações dos estúdios de Ponta Delgada e Horta, com uma estratégia semelhante.

Ao nível dos edifícios de Ponta Delgada, é conseguida a concentração das operações de Rádio e Televisão num único edifício permitindo a alienação de imóveis e a redução de custos com os mesmos de cerca de 185.000€ anuais. No caso da Horta, será adaptado um novo

edifício para acolher a delegação que atualmente se encontra em instalações muito degradadas.

Esta modernização técnica vai dotar o CRA da tecnologia mais recente, implicando uma reorganização profunda dos processos de trabalho. Serão criadas novas funções e reformuladas outras. É neste contexto que os trabalhadores vão ser envolvidos em novos desafios certamente estimulantes que vão contribuir para o desenvolvimento individual. Um dos aspetos relevantes no capítulo dos recursos humanos será a formação em novas tecnologias de televisão e valorização profissional.

b) Visão Tecnológica 2018-2020 (migração para HD)

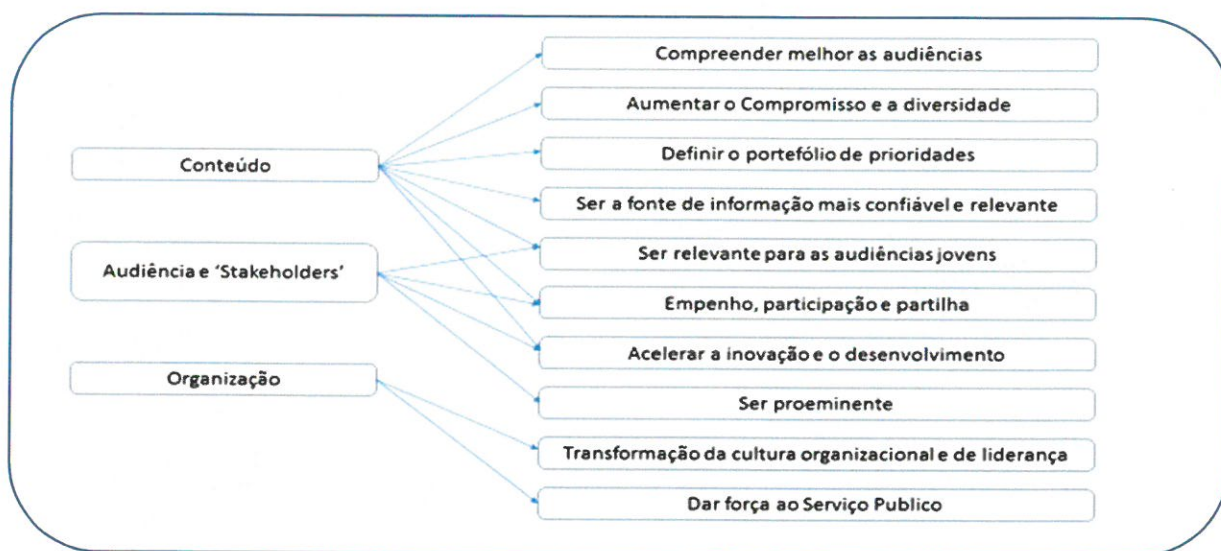
Fruto da inexistência de investimento na modernização técnica, a RTP encontra-se na generalidade numa situação de obsolescência tecnológica em várias áreas, apresentando uma anormal taxa de avarias. Esta situação conduz também a um baixo estímulo para os trabalhadores que vêm o seu trabalho diariamente perturbado por anomalias, algumas com impacto na emissão.

As estratégias para minimizar os problemas são várias, tais como o recurso a equipamento alugado ou a existência de sobresselentes por vezes recondicionados.

Por outro lado, a RTP está também a ficar longe dos restantes operadores públicos europeus, em particular dos parceiros da EBU, no que respeita à adoção dos novos formatos de emissão dos quais se destaca o HD.

Foi neste contexto que se sentiu a necessidade e urgência na elaboração de uma estratégia de evolução técnica da RTP.

A União Europeia de Radio e Televisão (UER / EBU) publicou em 2014 o que pode ser considerado pelos operadores públicos o documento estratégico para o Serviço Público de Média (PSM) até 2020. Neste documento são apresentadas as 10 recomendações principais que o PSM deve ter em atenção para se manter relevante na sociedade em que está inserido, sintetizadas no quadro seguinte:



Para que a RTP siga a estratégia apresentada na abordagem da EBU, é necessário fazer-se uma aposta muito relevante na evolução tecnológica da empresa. Neste sentido foi criado um grupo de trabalho com vista á elaboração de um documento que pretende ser o guia de definição dos objetivos tecnológicos da RTP até 2020 e simultaneamente apresentar o caminho a percorrer para os alcançar.

O Projeto RTP 2018/2020, pretende que em 2020 todos os canais da RTP emitam em Alta Definição (HD) e que a gestão de conteúdos seja feita numa estrutura centralizada multiplataforma.

Nele são abordados os temas considerados estratégicos e urgentes para uma atualização técnica dos equipamentos e processos que a RTP precisa de implementar na produção e tratamento de conteúdos, em duas vertentes:

- i. Por um lado, no que respeita aos estúdios e equipamentos associados á imagem, tais como câmaras, mesas de vídeo, distribuidores de sinal, etc.
- ii. Por outro, e uma vez que a imagem depois captada e tratada pelos sistemas de vídeo, é convertida em ficheiro, com verificação da qualidade da conversão, que deve ser guardado com os dados de catalogação associados etc.

Um aspeto relevante da execução deste projeto é o facto de todo o processo de transição dever ser preparado e executado, com as emissões normais a decorrer, garantindo-se sempre a operacionalidade de todos os sistemas.

Para a consecução do objetivo definido importa, portanto, abordar os dois aspetos que mais contribuem:

- i. Na cadeia do sinal de vídeo, a utilização de equipamentos HD
- ii. Na cadeia da gestão de conteúdos a utilização de ferramentas que permitam uma gestão em HD

Relativamente aos recursos humanos, este plano de renovação tecnológica terá por base a necessidade de envolver as equipas das áreas técnicas e operacionais que vão enfrentar desafios colocados pela rápida evolução tecnológica. Estes desafios podem ser transformados em estímulos com o necessário apoio de ações de formação e com o consequente impacto nas carreiras profissionais.

c) Renovação das delegações de África

As delegações em África da RTP (Cabo-Verde, Guiné, Angola, Moçambique e S. Tomé) encontram-se na generalidade numa situação de grande carência tecnológica nas suas duas vertentes principais:

- i) As estações satélite que permitem a troca de conteúdos de televisão com a sede
- ii) Os estúdios e equipamentos de vídeo

Esta situação resulta da quase inexistência de investimento na modernização técnica, pelo menos nos últimos 15 anos, uma vez que ainda estão em serviço equipamento instalados na década de 90, com uma elevada taxa de avarias. Estas avarias têm impacto por um lado na operação diária da delegação e por outro na necessidade de deslocação de técnicos desde Portugal.

Assim foram iniciados dois projetos:

- i) Preparação de um processo de aquisição por Concurso Público de novas estações satélite, já com recurso à tecnologia DVB-S2.
- ii) Em colaboração com todos os delegados foi definido um modelo base idêntico para todas as delegações, com ajuste à respetiva dimensão dos estúdios e equipamentos de vídeo

Esta modernização técnica vai dotar cada delegação da tecnologia mais recente, implicando a reorganização dos processos de trabalho. É neste contexto que os trabalhadores vão ser envolvidos em novos desafios certamente estimulantes que vão contribuir para o desenvolvimento pessoal de cada um. Um dos aspetos relevantes no capítulo dos recursos humanos será a formação em novas tecnologias de televisão, que naturalmente será feita.

Para suporte a esta formação já está instalado um estúdio modelo com vista à preparação das ações de formação necessárias, incluindo a preparação da documentação de apoio.

A rápida degradação sofrida pelas viaturas como consequência do estado de conservação das estradas, torna necessária uma contante renovação da frota automóvel que garanta a mobilidade das equipas.

d) Renovação tecnológica do Centro Regional da Madeira

O Centro Regional da Madeira (CRM) encontra-se numa situação de grande debilidade técnica no que respeita ao serviço de televisão. Esta situação é fruto da inexistência de investimento na modernização técnica que conduziu também a uma situação pouco estimulante para os trabalhadores, e simultaneamente a uma elevada taxa de avarias com impacto na emissão.

Embora tenham vindo a ser feitos investimentos pontuais em determinadas áreas, como a informação, devemos agora iniciar uma profunda remodelação, dando-se prioridade, pelo impacto que representa, na operação do CRM, o investimento em três grandes áreas:

- i. Remodelação da Central Técnica. Tema fundamental, uma vez que todos os sinais de entrada e saída passam por este local. Este projeto faz parte do PI 2017, e já se iniciou.
- ii. Remodelação da Continuidade de Emissão, por ser o local de realização das emissões.
- iii. Renovação dos meios técnicos de exterior, carro de produção. Este meio é essencial á operação do CRM, especialmente pela intensa atividade em exterior.

Seguir-se-á a intervenção nos estúdios com a substituição de todo o equipamento de produção de televisão. Esta renovação vai ser realizada já com tecnologia HD e sistemas de cenografia virtual.

Esta modernização técnica vai dotar o CRM da tecnologia mais recente, implicando uma reorganização profunda dos processos de trabalho. Serão criadas novas funções e

reformuladas outras. É neste contexto que os trabalhadores vão ser envolvidos em novos desafios certamente estimulantes que vão contribuir para o desenvolvimento pessoal de cada um. Um dos aspetos relevantes no capítulo dos recursos humanos será a formação em novas tecnologias de televisão, que naturalmente será feita.

e) Renovação da Infraestrutura Técnica da Rádio

Relativamente á rádio, as necessidades de investimento resultam de uma análise interna e de estudos solicitados pela RTP a entidades externas e centram-se em duas grandes áreas:

- i. Na rede de emissores, onde durante muitos anos não houve qualquer investimento, a agora se tem vindo a investir, mas é preciso continuar. Concretamente na substituição de torres/antenas e emissores
- ii. Nos estúdios onde assume particular relevância o projeto já iniciado de substituição do sistema informático de produção, nos equipamentos de reportagem em particular via IP e por fim nas mesas de áudio, que embora tenham quase todas sido adquiridas já na MGC apresentam algum desgaste.

f) Renovação, Inovação e Aumento de Eficiência

Investimentos em projetos que não tendo a dimensão e relevância dos acima indicados, são necessários ao bom funcionamento da empresa. Apenas a título de exemplo, cita-se a substituição do sistema de intercomunicação que liga todas as áreas de produção de televisão, renovação do parque informático ou a substituição dos atuais sistemas de ar condicionado por outros mais eficientes.

Ao nível das infraestruturas, a dispersão geográfica da empresa obriga a uma constante atividade de investimento nos seus edifícios. Estes investimentos são necessários para permitir a renovação tecnológica e a adoção de novos processos de trabalho mais eficientes. Também a eficiência energética e as novas exigências em Higiene e Segurança no trabalho são consideradas.

Os investimentos previstos têm por objetivo, a substituição de equipamentos obsoletos, atualização tecnológica ou adequação a novos métodos de trabalho não têm como objetivo o aumento da capacidade produtiva ou impacto no aumento das receitas da empresa.

Plano de investimentos (fonte de financiamento)

Unid. €

Eixo	Iniciativa	Memória descritiva	Real 2017	2018 (Estimativa de realização)	2019	2020	Valor remanescente
Produção de conteúdos com qualidade alinhada com a evolução do mercado	Migração da Televisão para Alta Definição	Dado que a RTP ainda produz e emite conteúdos em SD, quando a realidade de mercado é cada vez mais produzir e emitir em 4k, e tentando recuperar o atraso tecnológico, numa lógica de custo/benefício adequado, em 2019, será perspetivado que o canal RTP1 aumente substancialmente as horas de emissão em HD nativo, estando previstas atualizações tecnológicas ao nível dos estúdios de informação em Lisboa, nos estúdios de produção de Lisboa e Porto, em alguns dos meios exteriores e também em equipamentos de edição. Desta forma, conseguir-se-á desenvolver uma linha de produção e emissão que permita ao espetador ter uma emissão (neste caso a RTP1) em HD, podendo beneficiar desta potencialidade ao nível dos distribuidores de cabo (na TDT, com os dados atuais, não será ainda possível). Em termos de sistemas, a migração para HD irá provocar a necessidade de alterar/trocar também os mecanismos de automação, as capacidades de transcodificação, as ferramentas de playout, e a migração dos servidores de produção, informação e emissão para operação conjunta em HD. Os carros de exterior de televisão carecem de uma revisão profunda, estando a ser desenhado o upgrade de um dos carros SD para HD, a aquisição e montagem de um carro HD4k (4k se possível) para produções com padrões atualizados e com tecnologia inovadora, e uma recuperação tecnológica muito relevante do único carro HD da RTP. A RTP tem na sua esfera de atividade, o desenvolvimento de ideias e de projetos de inovação tecnológica que possa apoiar o desenvolvimento do mercado audiovisual. Estão neste momento em estudo diversas iniciativas que, caso tenham uma avaliação positiva, poderão ser implementadas na RTP, como por exemplo, projetos de realidade aumentada, realização remota, etc.	1 139 654	4 304 337	9 178 557	4 353 943	2 285 000
	Renovação dos estúdios e sistemas de produção de Rádio	2019 será um ano muito importante para a rádio ao nível dos investimentos estruturantes. Alguns dos estúdios da rádio, decorrente de uma priorização interna serão alvo de uma intervenção profunda, seja ao nível da tecnologia de produção e emissão, seja ao nível da imagem, criando condições para uma melhoria substancial da qualidade sonora, para além de permitir emissões no formato "Visual Radio". Para além disso, o sistema de automação da emissão encontra-se em final do seu ciclo de vida tecnológico, estando em estudo e preparação o upgrade do sistema atual, tema que será iniciado em 2019. Para além disso, está em curso uma atualização das ferramentas da reportagem da rádio, baseado em tecnologia IP, cujos efeitos da implementação se sentirão em 2018, que permitirá uma muito maior mobilidade aos jornalistas. Ainda no campo da rádio, serão colocados em funcionamento, com tecnologia IP, dois carros de exterior (um deles com capacidade satélite), potenciando os exteriores com outro modelo operacional. Estes projetos estruturantes serão plurianuais, pelo que em 2019 será efetuada apenas uma parte dos investimentos previstos para todo o projeto.	8 715	107 839	865 500	727 950	740 500
	Atualização tecnológica Multimédia	A Multimédia está em constante evolução técnica e de formatos de produção/emissão/distribuição. Em 2019, pretende-se melhorar a capacidade tecnológica do sistema de gravação de conteúdos em direto, para além do aumento da capacidade de codificação das plataformas existentes, permitindo cada vez mais disponibilizar on-line os conteúdos de qualidade produzidos pelas equipas RTP, seja de televisão ou rádio.	58 897	80 000	50 000	50 000	75 000
Distribuição abrangente e atualizada dos conteúdos da RTP		Em termos de televisão, pretende-se que a emissão da RTP1 passe a ser efetuada em HD nativo para os distribuidores e cabo, sendo que o acesso à TDT em HD dependerá dos agentes políticos e reguladores que tutelem essa rede de distribuição. Na rádio, a rede de distribuição em Portugal deverá ser alvo de diversas intervenções (novas torres, novas antenas, novos emissores) e de avaliação de novos locais de instalação de antenas que permitam colmatar falhas de serviço. Pretende-se adicionalmente estudar soluções de distribuição via OTT dos conteúdos de televisão e Rádio, tendência que é prática/prática de todos os principais fornecedores de conteúdos e também é se encontra em marcha ao nível dos diversos operadores da EBU.	263 702	405 176	470 000	400 000	370 000
Renovação técnica das delegações e centros regionais		Decorrente da necessidade de evolução da capacidade das delegações em África e continuando o projeto desenvolvido em Cabo Verde, com uma renovação total da delegação, a RTP irá prolongar esse projeto a Angola, Moçambique, São Tomé e Guiné, prevendo a sua conclusão em 2019. Esse projeto renovará tecnicamente os equipamentos das delegações, dotando-as de meios modernos e aptos a produzir peças ou programas com maior complexidade. Adicionalmente, está também em curso um projeto de recuperação das infraestruturas nos PALOP's onde a RTP tem responsabilidades na distribuição de rádio e televisão, que se encontram bastante danificadas. Nos Açores, a RTP continuará o trabalho que foi desenvolvido, intervencionado nesta fase a delegação do Faial, projeto que se prevê concluído no início de 2019. Na Madeira, no contexto atual, estão a ser desenvolvidos esforços para que a capacidade de produção e emissão seja fortemente melhorada.	1 742 570	301 867	100 000	505 000	2 765 000
Otimização de condições de trabalho e redução da pegada ecológica		Neste capítulo, pretende-se criar condições para maximizar a eficiência dos trabalhadores da RTP. Estão neste âmbito previstos para 2019, o desenvolvimento de um programa de renovação dos equipamentos dos postos de trabalho, a melhoria da capacidade dos sistemas de ar condicionado, que associados à introdução de tecnologia de iluminação de baixo consumo e de programação das necessidades, permita não só reduzir a pegada ecológica, como melhorar a sustentabilidade financeira da RTP. Serão efetuados projetos de Renovação das infraestruturas técnicas corporativas (incluindo infraestruturas de redes e comunicações de voz e dados) e a renovação aplicações corporativas ou de apoio RTP às atividades da RTP com objetivo de aumentar a eficiência operacional. Adicionalmente, face às contínuas ocorrências de indisponibilidade técnica, pretende-se promover uma capacidade de manutenção preventiva, seja através da compra de peças de substituição, seja pela antecipação da substituição de equipamentos com elevados índices de manutenção e indisponibilidade.	602 654	902 638	795 943	454 993	342 500
Infraestruturas, Obras de Reparação, Mobiliário e Frota		Obras de recuperação urgentes em instalações degradadas. Aquisição de mobiliário de diverso tipo destinado à melhoria de postos de trabalho, seja por necessidade de substituição, atribuição da medicina no trabalho ou por racionalização dos espaços de trabalho; Reposição de equipamento e mobiliário avariado; Substituição de vidros obsoletos de mercadorias e substituição das vidrarias cujos valores de reparação são demasiado elevados. Obras de Reabilitação/AVAC/Instalações Elétricas, Reformulação do sistema de incêndio e CCTV da sede; Reabilitação da fachada da sede e Reformulação da Portaria; Desentumagem da garagem; Equipamento no âmbito do cumprimento de obrigações legais de Segurança no Trabalho	733 343	539 515	1 783 902	508 114	6 283 886
	Outros reais		713 395				0
TOTAL Plano Investimento RTP			5 262 929	6 641 371	13 243 902	7 000 000	12 861 886

15.3 Plano 2018/2020

Os indicadores projetados para os próximos 3 anos são:

- Atividade

Unid: €

INDICADORES DE ATIVIDADE	2016 Execução	2017 Execução	2018 Estimativa	2019 Previsão	2020 Previsão
EBITDA	10.777.878	11.367.120	10.104.254	10.777.270	9.827.972

- Recursos humanos

Unid: €

INDICADORES DE RH's	2016 Execução	2017 Execução	2018 Estimativa	2019 Previsão	2020 Previsão
Gastos com Pessoal	73.917.904	77.188.469	83.368.415	84.745.460	85.153.758

Os gastos com Pessoal para 2018 consideram:

- aos aumentos previstos nos artigos 20º e 21º da LOE 2017,
- o diferencial de custos resultado da conversão dos contratos de prestação de serviços, atualmente em custos com FSE e CMVMC, em contratos de trabalho por força da aplicação do programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública (PREVPAP - Portaria n.º 150/2017, de 3 de maio) e da ação inspetiva realizada em 2017 pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) nas instalações da RTP em Lisboa e no Porto,
- o aumento de custos decorrente da aplicação do artigo 23º da LOE 2018.

- Económico-financeiros

Unid: €

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS	2016 Execução	2017 Execução	2018 Estimativa	2019 Previsão	2020 Previsão
EBIT (RO=Resultado Operacional)	3.752.917	5.279.416	3.353.146	3.777.270	2.827.972
Resultado Financeiro	-2.861.053	-2.760.148	-2.755.708	-2.557.257	-2.303.002
Resultado Líquido	1.640.677	129.829	0	545.510	6.852

Handwritten signature and initials in blue ink.

15.4 Princípios Financeiros – Referências para 2018

No âmbito do Plano Redução de Custos (“PRC”) a RTP prevê continuar a apresentar um EBITDA positivo.

Unid: €

EBITDA	2016	2017	2018	2018/2017	
	Execução	Execução	Estimativa	valor	%
EBITDA	10.777.878	11.367.120	10.104.254	-1.262.865	-11%

De acordo com as instruções para a elaboração dos IPG’s – 2018, as empresas com EBITDA não negativo devem assegurar a redução dos gastos operacionais no volume de negócios.

No quadro seguinte verifica-se que a RTP cumpre esta instrução. O peso dos gastos operacionais no volume de negócios reduz 48,8% face a 2010 e 0,1% face a 2017, se corrigidos os encargos decorrentes da aplicação dos artigos 20º e 21º da LOE 2017, do previsto no artigo 23º da Lei de Orçamento de Estado 2018.

De salientar que a estrutura de custos da RTP para 2017 ficou agravada face a 2016, em consequência do aumento de custos originado quer pela emissão em TDT dos canais RTP 3 e RTP Memória e que se mantém em 2018. Na rubrica de gastos com pessoal, encontra-se estimado o custo da incorporação de prestadores de serviço decorrente do programa PREVPAP – Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública e da inspeção de trabalho realizada pelo ACT em março de 2017.

O ano de 2018 conjuga ainda dois importantes eventos o “Campeonato Mundial de Futebol” e o “Festival da Eurovisão” que justificam um acréscimo substancial previsto para a rubrica CMVMC, internamente designado como custo das grelhas de programação das antenas e canais. Tratam-se de compromissos internacionais de grande alcance que a RTP irá gerir numa lógica de eficiência, mas que implicam requisitos técnicos e encargos de envergadura, os quais por obrigação de confidencialidade prevista contratualmente não podem ser publicamente divulgados. Ambos os eventos têm também receitas associadas, que a RTP diligenciará no sentido de maximizar. Por forma a assegurar o cumprimento da obrigação contratual de confidencialidade, a RTP unicamente divulga ao seu acionista (ministério das Finanças) um anexo a este relatório com a informação sobre estes eventos.

Com base na informação disponível considera-se mais prudente a atual estimativa de receitas comerciais, a qual contudo não afeta os valores de receitas fixados na proposta de OE.

Handwritten signature and initials in blue ink.

PRC	Unid:€									
	2018	2017	2016	2010	Var2018/2010		Var2018/2017		Var2017/2016	
	Estimativa	Execução			valor	%	valor	%	valor	%
CM/MC	102.196.116	81.492.538	88.950.614	114.237.314	-12.041.198	-11%	20.703.578	25%	-7.458.077	-8%
FSE	41.023.646	42.580.542	38.770.308	49.686.167	-8.662.521	-17%	-1.556.896	-4%	3.810.235	10%
Deslocações/Estadas	388.208	453.550	382.325	670.211	-282.003	-42%	-65.342	-14%	71.225	19%
Deslocações (valor)	245.842	284.139	251.232	408.775	-162.933	-40%	-38.297	-13%	32.907	13%
Estadia (valor)	142.366	169.411	131.093	261.436	-119.070	-46%	-27.045	-16%	38.318	29%
Estudos, pareceres e projetos de consultoria	1.056.760	1.130.803	1.035.452	1.896.674	-839.914	-44%	-74.043	-7%	95.351	9%
Gastos com o pessoal s/ Indemnizações	83.368.415	77.188.469	73.917.904	102.911.296	-19.542.881	-19%	6.179.946	8%	3.270.565	4%
Ajudas de custo	602.454	569.798	563.062	1.198.603	-596.149	-50%	32.656	6%	6.736	1%
Total (1)	226.588.177	201.261.549	201.638.826	266.834.777	-40.246.600	-15%	25.326.628	13%	-377.277	0%
Volume Negócios (VN)* (2)	237.948.915	214.179.721	213.194.907	185.313.645	52.635.270	28%	23.769.194	11%	984.815	0%
Subsídios e Ind. Compensatórias (IC) (3)	0	0	208.961	121.131.958	-121.131.958	-100%	0	0%	-208.961	-100%
Peso dos Gastos/VN (1)/((2))	95,2%	94,0%	94,6%	144,0%	-48,8%		1,3%		-0,6%	

* O Volume de Negócios não deve incluir subsídios e indemnizações compensatórias

PRC	Unid:€			
	2018	2017	Var2018/2017	
	Estimativa	Execução	valor	%
Total de GO Corrigidos (1)*	222.403.812	200.479.091		
20º e 21º LOE 2017	1.528.662	782.458		
23º da LOE 2018	2.655.703			
Peso dos Gastos/VN Corrigido (1)*/(2)	93,5%	93,6%	-0,1%	

Apesar das despesas com Deslocações/Estadas e Ajudas de Custo dependerem dos acontecimentos nacionais e internacionais que a RTP tem necessidade de cobrir, não se prevê um crescimento destas rubricas de custos face a 2017.

ORIENTAÇÕES PAO 2018 - PRC	Unid: €				
	2016	2017	2018	2018/2016	
	Execução	Execução	Estimativa	valor	%
Deslocações	251.232	284.139	245.842	-5.390	-2%
Alojamento	131.093	169.411	142.366	11.273	9%
Total	382.325	453.550	388.208	5.883	2%

ORIENTAÇÕES PAO 2018 - PRC	Unid: €				
	2016	2017	2018	2018/2016	
	Execução	Execução	Estimativa	valor	%
Ajudas de Custo	563.062	569.798	602.454	39.392	7%

Os gastos associados à frota automóvel em 2018 são superiores aos executados em 2016 e 2017. Como decorre do quadro de análise desses custos, o agravamento em cada ano é justificado pela subida de gastos com combustíveis (2016/2018) e também com gastos de manutenção e reparação (2017/2018).

	Unid:€				
	2018	2017	2016	Var. 2018/2017	
	Estimativa	Execução	Execução	Valor	%
Gastos com a frota automóvel (€)	1.689.445	1.602.039	1.607.664	87.406	5%
N.º de veículos	235	235	241	0	0%

O número de veículos do parque automóvel mantém-se face a 2017. A RTP promove a contínua revisão das categorias da frota automóvel em utilização conforme mencionado no

capítulo 14 deste documento, sendo que a maioria dos veículos (200) são viaturas das áreas de produção e emissão cuja necessidade e utilização são inerentes à atividade.

Unid: €

FROTA AUTOMÓVEL	2018	2017	2016	2018/2016	
	Estimativa	Execução	Execução	valor	%
Rendas	382.365	398.273	401.018	-18.654	-5%
Amortizações	108.488	101.038	94.963	13.524	14%
Taxas	-	-	-	-	-
Imposto único de circulação	42.518	39.994	46.204	-3.687	-8%
Inspeções periódicas	-	-	-	-	-
Seguros	158.544	166.118	161.896	-3.352	-2%
Portagens	202.973	218.881	197.646	5.327	3%
Combustíveis	458.058	423.049	372.398	85.659	23%
Pneumáticos	-	-	-	-	-
Manutenção	2.078	11.339	23.958	-21.880	-91%
Reparação	334.423	243.348	309.579	24.844	8%
Gastos com a frota automóvel	1.689.445	1.602.039	1.607.664	81.781	5%
N.º Viaturas	235	235	241	-	-

15.5 Recursos Humanos

Os gastos totais com pessoal aumentam cerca de 6,2 M€ relativamente a 2017, devido aos encargos decorrentes da aplicação dos artigos 20º e 21º da LOE 2017, do previsto no artigo 23º da Lei de Orçamento de Estado 2018 e respetivos encargos. A estes gastos acresce o incremento da conversão de contratos atualmente em FSE e CMVMC em contratos de trabalho em resultado do programa de regularização extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública (PREVPAP - Portaria n.º 150/2017, de 3 de maio) e da ação inspetiva realizada em 2017 pela Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) nas instalações da RTP em Lisboa e no Porto.

Unid: €

ORIENTAÇÕES PAO 2018 - PRC	2016	2017	2018	2018/2016	
	Execução	Execução	Estimativa	valor	%
Gastos totais com pessoal	73.917.904	77.188.469	83.368.415	9.450.512	13%

Para efeitos de apuramento do cumprimento das orientações constantes no OE 2018, a evolução de RH para o período de 2014-2018 e de gastos com pessoal é a que se segue:

Handwritten signature and initials in blue ink.

Unid. €

Designação	Execução	Execução	Execução	Execução	Estimativa	Var. 2018/2017	
	2014	2015	2016	2017	2018	Valor	%
Gastos totais com pessoal (1) = (a)+(b)+(c)+(d)+(e)+(f)+(g)	75.847.062	74.288.835	73.917.904	77.188.469	83.368.415	6.179.946	8%
(a) Gastos com Órgãos Sociais	396.533	525.639	453.266	478.400	478.400	0	0%
(b) Gastos com Cargos de Direção	2.177.103	2.771.510	3.183.069	3.179.670	3.286.765	107.096	3%
(c) Remunerações do pessoal	73.177.953	70.991.687	70.281.569	73.530.399	79.603.250	6.072.851	8%
(i) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	73.177.953	70.991.687	70.281.569	73.530.399	79.603.250	6.072.851	8%
(ii) Outros Subsídios	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
(iii) impacto reduções remuneratórias e de suspensão subsídios em cada ano	0	3.107.679	1.173.996	0	0	0	0%
(iv) impacto da aplicação dos artigos 20º e 21º LOE 2017				782.458	1.528.662	746.204	95%
(v) impacto estimado com valorizações remuneratórias nos termos do Despacho nº. 3746/2017					2.655.703	2.655.703	
(d) Benefícios pós-emprego	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
(e) Ajudas de Custo	687.922	666.385	563.062	569.798	602.454	32.656	6%
(f) Restantes Encargos	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
(g) Rescisões / Indemnizações	95.473	0	0	0	0	0	0%
Gastos Totais com pessoal (2) = (1) sem o impacto das medidas identificadas em (iii), (iv), (v) e (g)	75.751.590	71.181.157	72.743.908	76.406.011	79.184.050	2.778.039	4%
Designação	Execução	Execução	Execução	Execução	Estimativa	Var. 2018/2017	
	2014	2015	2016	2017	2018	Valor	%
Nº Total RH (O.S. + Cargos de Direção + Trabalhadores)	1.695	1.654	1.639	1.620	1.737	117	7%
Nº Órgãos Sociais (O.S.) (número)	6	6	6	6	6	0	0%
Nº Cargos de Direção sem O.S. (número)	17	25	26	25	25	0	0%
Nº Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos de Direção (número)	1672	1623	1607	1589	1706	117	7%
Gastos com Dirigentes/Gastos com o Pessoal [(b)/((1)-(g))]	0,03	0,04	0,04	0,04	0,04	0,00	n.a.

Nota: (g) os valores despendidos em indemnizações por rescisão foram contabilizados contra a provisão em balanço: 13.487.048 Euros em 2014, 2.215.773 Euros em 2015, 2.319.278 Euros em 2016 e 1.716.673 Euros em 2017. Em 2017 reverteu-se o excesso de valor desta provisão de 2.000.000 Euros, tendo permanecido unicamente o valor a depender nas saídas de 2018.

A previsão de quadro de pessoal para o ano de 2018 no momento atual, reflete um incremento de 117 trabalhadores, que inclui 131 entradas resultante da conversão dos contratos de prestadores de serviços em contratos de trabalho conforme previsto no programa PREVPAP.

15.6 Endividamento

De acordo com as instruções da DGTF o crescimento do endividamento deverá ficar limitado a 2%. A RTP cumpre essas instruções.

9/

AD

Unid: €

ENDIVIDAMENTO	2016	2017	2018	2018/2017	
	Execução	Execução	Estimativa	valor	%
Endividamento	112.544.233	105.346.633	106.270.968	924.335	1%
Leasing Imobiliário	58.544.233	56.791.078	55.009.857	-1.781.221	-3%
MLP	56.791.235	55.050.837	53.228.636	-1.822.201	-3%
CP	1.752.998	1.740.241	1.781.221	40.980	2%
Empréstimo	54.000.000	48.555.556	51.261.111	2.705.556	5%
MLP	48.555.556	43.111.111	37.666.667	-5.444.444	-14%
CP	5.444.444	5.444.444	13.594.444	8.150.000	60%

O endividamento aumenta muito ligeiramente, por força da utilização dos saldos de caixa do ano anterior. De recordar que no mapa do OE 2018- OP01 Ministério 08-RTP, está previsto uma variação de caixa positiva de 4,2 milhões de euros obtida com aumento de endividamento.

Fórmula de cálculo DGTF:

Varição do endividamento (conforme fórmula DGTF)	0,06%
--	-------

Unid: €

Rubrica	Montante
Financiamento Remunerado 2017 - Execução	105.346.633
Financiamento Remunerado 2018 - Estimativa	106.270.968
Capital Social ou Estatutário realizado (2017)	1.432.773.340
Capital Social ou Estatutário realizado (2018)	1.432.773.340
Novos investimentos 2018 - superiores a 10 milhões €	0

Os financiamentos da empresa foram contratados em 2009 (leasing imobiliário) por 25 anos e em 2015, por um período de 15 e 10 anos, nestes termos as condições financeiras mantêm-se estáveis.

As taxas de financiamento e refinanciamento serão:

Unid: €

TAXAS DE FINANCIAMENTO	2016	2017	2018	2019	2020
	Execução	Execução	Estimativa	Previsão	Previsão
Total Endividamento	112.544.233	105.346.633	106.270.968	107.045.303	109.908.122
Função Financeira	2.861.053	2.760.148	2.755.708	2.557.257	2.303.002
% Taxa de Financiamento	2,5%	2,6%	2,6%	2,4%	2,1%

15.7 Indemnizações compensatórias e Subsídios

No ano de 2017 foi realizado um total de 10,4 milhões de euros de dotação de capital:

- 06/02/2017, conforme previsto na Lei de Orçamento de Estado de 2016, foi realizado um aumento do capital social de 6,7 milhões de euros.
- 28/12/2017, conforme previsto na Lei de Orçamento de Estado de 2017, foi realizado um aumento do capital social de 3,7 milhões de euros.

Para 2019 prevê-se que seja realizado o remanescente, 16,29 milhões de euros de aumento de capital por conta do subfinanciamento do serviço público até 2003 de 26,69 milhões de euros, valor sancionado pela Direção Geral de Concorrência da Comissão Europeia nas suas decisões de 2006 e 2011.

LISBOA, 21 de novembro de 2018

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Gonçalo Reis

PRESIDENTE



Ana Fonseca

VOGAL



Hugo Figueiredo

VOGAL

Anexos

Anexo 1 – Balanço previsional

Anexo 2 – Demonstração dos resultados por natureza previsional

Anexo 3 – Demonstração de fluxos de caixa previsional

Anexo 4 – Mapa OP-01 Ministério 08_RTP_OE 2018 (13.10.2017)

Anexo 5 – IPG's trimestrais – SIRIEF (22.12.2017)

Anexo 6 – Parecer do Órgão de Fiscalização

Anexo ao Plano de Atividades e Orçamento 2018 informação confidencial prestada ao acionista

Anexo 1 – Balanço previsional

un: 1.000 €

DESCRIÇÃO	REAL	REAL	2018	ORÇAMENTO	
	2016	2017	Estim	2019	2020
Ativo	344.569	350.632	337.603	342.047	338.981
Ativo Não Corrente	257.372	253.065	250.699	255.142	253.776
Activos fixos tangíveis	137.833	136.088	135.072	141.316	141.316
Activos intangíveis	111.314	111.038	111.484	111.484	111.484
Participações financeiras - outros métodos	248	147	147	147	147
Outros activos financeiros	1.021	826	830	830	830
Activos por impostos diferidos	6.956	4.966	3.166	1.366	0
Ativo Corrente	87.197	97.567	86.905	86.905	85.205
Inventários	11.733	12.731	12.000	12.000	12.000
Adiantamentos por conta de compras	15.919	20.988	20.000	20.000	20.000
Clientes	12.800	23.040	16.443	16.443	16.443
Adiantamentos a fornecedores	35	75	-	-	-
Estado e outros entes públicos	3.446	1.804	3.500	3.500	2.000
Outras contas a receber	28.082	32.162	32.000	32.000	32.000
Diferimentos	1.864	1.304	1.500	1.500	1.300
Caixa e depósitos bancários	13.317	5.462	1.462	1.462	1.462
Capital Próprio e Passivo	344.569	350.632	337.603	342.047	338.981
Capital Próprio	(23.838)	(13.233)	(13.326)	3.510	3.517
Capital realizado	1.422.373	1.432.773	1.432.773	1.449.063	1.449.063
Outros instrumentos de capital próprio	123.679	123.679	123.679	123.679	123.679
Reservas legais	8.368	8.532	8.532	8.532	8.532
Outras reservas	9.802	9.802	9.802	9.802	9.802
Resultados transitados	(1.593.951)	(1.588.489)	(1.588.359)	(1.588.359)	(1.587.813)
Ajustamentos em activos financeiros	(29)	(29)	(29)	(29)	(29)
Outras variações no capital próprio	241	368	275	275	275
Resultado líquido do período	5.677	130	0	546	7
Passivo	368.407	363.865	350.929	338.537	335.464
Passivo Não Corrente	44.764	35.404	27.514	22.709	19.840
Provisões	8.775	4.504	2.000	2.000	2.000
Responsabilidades benefícios pós-emprego	35.989	30.899	25.514	20.709	17.840
Passivo Corrente	323.643	328.461	323.415	315.828	315.625
Fornecedores	30.225	38.156	36.744	28.583	25.517
Adiantamento de clientes	150.535	150.421	150.000	150.000	150.000
Estado e outros entes públicos	3.330	3.756	3.700	3.500	3.500
Financiamentos obtidos	112.544	105.347	106.271	107.045	109.908
Outras contas a pagar	26.825	29.052	25.000	25.000	25.000
Diferimentos	183	1.729	1.700	1.700	1.700

Handwritten signature and initials in the bottom right corner.

Anexo 2 – Demonstração dos resultados por natureza previsional

un: 1.000 €

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	REAL 2016	REAL 2017	2018 Estim	ORÇAMENTO	
				2019	2020
CAV	168.609	176.390	179.004	179.004	179.004
Receitas Comerciais	46.574	39.652	60.394	38.960	38.460
Publicidade	20.031	18.427	18.418	18.500	18.500
Distribuição	12.847	12.316	13.083	12.200	12.200
Outros	13.696	8.909	28.893	8.260	7.760
Rendimentos e ganhos	215.183	216.042	239.398	217.964	217.464
Grelha	(88.951)	(81.493)	(102.196)	(80.695)	(80.695)
FSEs	(38.770)	(42.581)	(41.024)	(38.986)	(39.027)
Gastos com Pessoal	(73.918)	(77.188)	(83.368)	(84.745)	(85.154)
Outros gastos e perdas	(2.767)	(3.413)	(2.705)	(2.760)	(2.760)
Gastos e perdas	(204.406)	(204.675)	(229.294)	(207.187)	(207.636)
EBITDA (RO+Amort.+Impar.+ Provi.)	10.778	11.367	10.104	10.777	9.828
Amortizações	(6.627)	(7.139)	(7.039)	(7.000)	(7.000)
Imparidades	(249)	(96)	0	-	-
Provisões (aumentos/reduções)	(150)	1.148	288	-	-
EBIT (RO=Resultado Operacional)	3.753	5.279	3.353	3.777	2.828
Juros e gastos similares suportados	(2.861)	(2.760)	(2.756)	(2.557)	(2.303)
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0	-	-
Resultado Financeiro	(2.861)	(2.760)	(2.756)	(2.557)	(2.303)
Imposto	749	(2.389)	(597)	(675)	(518)
Resultado líquido	1.641	130	0	546	7

Anexo 3 – Demonstração de fluxos de caixa previsional

un: 1.000 €

DESCRIÇÃO	REAL 2016	REAL 2017	2018 Estim	ORÇAMENTO	
				2019	2020
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo					
Recebimentos de clientes	232.647	219.402	259.250	237.665	237.050
Pagamentos a fornecedores	(136.699)	(128.584)	(161.375)	(140.083)	(134.894)
Pagamentos ao pessoal	(72.769)	(74.517)	(80.914)	(82.095)	(80.559)
Caixa gerada pelas operações	23.180	16.301	16.961	15.487	21.598
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	1.592	558	(755)	(675)	(518)
Outros recebimentos/pagamentos	(22.401)	(18.429)	(13.029)	(13.029)	(13.029)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	2.371	(1.569)	3.177	1.783	8.050
Fluxos de caixa das actividades de investimento					
Pagamentos respeitantes a:		(7.672)	(6.023)	(16.290)	(8.610)
Activos fixos tangíveis	(5.028)	(6.392)	(5.260)	(16.290)	(8.610)
Activos intangíveis	(347)	(1.280)	(763)	-	-
Recebimentos provenientes de:		1.023	644	-	-
Activos fixos tangíveis	2.044	569	418	-	-
Investimentos financeiros		213	226	-	-
Subsídios de investimento	248	241	-	-	-
Juros e proveitos similares	0	0	0	-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(3.084)	(6.649)	(5.379)	(16.290)	(8.610)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento					
Recebimentos provenientes de:		10.400	8.150	24.290	10.088
Financiamentos obtidos	17.000	-	8.150	8.000	10.088
Realizações de capital e outros instrumentos de capital próprio		10.400	-	16.290	-
Pagamentos respeitantes a:		(10.037)	(9.948)	(9.783)	(9.529)
Financiamentos obtidos	(1.705)	(7.313)	(7.118)	(7.226)	(7.226)
Juros e custos similares	(2.535)	(2.724)	(2.830)	(2.557)	(2.303)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	12.760	363	(1.798)	14.507	560
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	12.048	(7.855)	(4.000)	(0)	0
Efeito das diferenças de câmbio					
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.270	13.317	5.462	1.462	1.462
Caixa e seus equivalentes no fim do período	13.317	5.462	1.462	1.462	1.462

9

f

Ad

Anexo 4 – Mapa OP-01 Ministério 08_RTP_OE 2018 (13.10.2017)

MAPA OP-01

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2018
DESENVOLVIMENTO DAS RECEITAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 08 - CULTURA
Secretaria: 1 - MC - ATIVIDADES - SFA
Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
Divisão: 03 - RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL SA

PROG/IED	CLASS. ECONOMICA	RECEITA	FONTES DE FINANCIAMENTO							TOTAL RECEITAS (EM EUROS)	
			RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA		OUTRAS
009	038	CULTURA									
		SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS - COMUNICAÇÃO SOCIAL									
		TRANSFERÊNCIAS CORRENTES:									
		ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:									
		06.03									
		06.03.01									
		06.03.01.12			183.696						183.696
		06.03.01.12.36									
		06.03.01.44									
		06.03.01.44.19	184.200.000								184.200.000
			188.200.000								188.200.000
		Totais de capitulos									
		VENCA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES:									
		SERVIÇOS:									
		07.02									
		07.02.39									
		07.02.39.01		68.237.576							68.237.576
				68.237.576							68.237.576
		Totais de capitulos									
		VENCA DE BENS E SERVIÇOS									
		12									
		12.06									
		12.06.02									
		12.06.02.01									
		FINANCIAMENTO BANCÁRIO									
		Totais de capitulos		9.600.320							9.600.320
				9.600.320							9.600.320
		Totais de capitulos		188.200.000	77.728.001	183.696					264.112.186
		Totais de programa		188.200.000	77.728.001	183.696					264.112.186
		Totais das Atividades		188.200.000	77.728.001	183.696					264.112.186
		Totais do organismo		188.200.000	77.728.001	183.696					264.112.186

MAPA OP-01

ORÇAMENTOS PRIVATIVOS PARA 2018
DESENVOLVIMENTO DAS DESPESAS DOS SERVIÇOS E FUNDOS AUTÓNOMOS

Ministério: 08 - CULTURA
Secretaria: 1 - MC - ATIVIDADES - SFA
Capítulo: 90 - ENTIDADES PÚBLICAS RECLASSIFICADAS
Divisão: 03 - RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, SA

PROG	MED	FUNC	CLASS. ECONÓMICA	DESPESA	RECEITAS GERAIS	RECEITA PRÓPRIA	TRANSFERÊNCIAS AP	FEDER	FUNDO COESÃO	FSE	FEOGA	OUTRAS	TOTAL DESPESAS (EM EUROS)
209	038			CULTURA									
				SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS - COMUNICAÇÃO SOCIAL									
			01	DESPESAS COM O PESSOAL									
			01.01	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES									
			20901 01.01.09	PESSOAL EM QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO	84 482 354								84 482 354
				Total do agrupamento	84 482 354								84 482 354
			02	ADQUIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES									
			02.01	ADQUIÇÃO DE BENS									
			02.01.11	OUTROS BENS	94 107 844	13 823 946							110 000 610
			02.02	ADQUIÇÃO DE SERVIÇOS									
			02.02.25	OUTROS SERVIÇOS									
				Total do agrupamento	94 107 844	13 823 946							110 000 610
			03	JUROS E OUTROS ENCARGOS									
			03.05	OUTROS JUROS									
			03.05.02	OUTROS									
			03.05.02.00	OUTROS JUROS									
				Total do agrupamento									
			06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES									
			06.02	DIVERSAS									
			06.02.01	IMPÓSTOS E TAXAS									
			06.02.03	OUTRAS									
			06.02.03.00	RESERVA									
			06.02.03.01	OUTROS CUSTOS									
				Total do agrupamento									
			07	ADQUIÇÃO DE BENS DE CAPITAL									
			07.01	INVESTIMENTOS									
			07.01.15	OUTROS INVESTIMENTOS									
			07.02	LOCAÇÃO FINANCEIRA									
			07.02.03	EDIFÍCIOS-LOCAÇÃO FINANCEIRA									
				Total do agrupamento									
			10	PASSIVOS FINANCIEROS									
			10.05	EMPRESTIMOS A CURTO PRAZO									
			10.05.03	SOCIEDADES FINANCIERAS - RANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANC									
				Total do agrupamento									
				Total do programa	184 841 802	74 840 902	183 896						5 444 444
				Total das atividades	184 841 802	74 840 902	183 896						5 444 444
				Total do orçamento	184 841 802	74 840 902	183 896						5 444 444

AD

Anexo 5 – Anexo 5 – IPG's trimestrais – SIRIEF (22.12.2017) (unid: Euros)

	Março 2018	Junho 2018	Setembro 2018	Dezembro 2018
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC				
Vendas e serviços prestados	53.737.669,5	120.175.339,0	176.613.008,5	230.350.677,9
Subsídios à exploração	0,0	0,0	0,0	0,0
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos (*)	0,0	0,0	0,0	0,0
Variação nos inventários da produção (*)	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhos para a própria entidade	0,0	0,0	0,0	0,0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17.930.102,0	53.860.204,1	77.790.306,1	95.720.408,2
Fornecimentos e serviços externos	10.381.493,0	20.762.986,0	31.144.479,0	41.525.972,0
Gastos com o pessoal	19.993.969,1	39.987.938,2	59.981.907,2	79.975.876,3
Imparidade de inventários (perdas / reversões) (*)	0,0	0,0	0,0	0,0
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões) (*)	0,0	0,0	0,0	0,0
Provisões (aumentos / reduções) (*)	0,0	0,0	0,0	1.905.914,1
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizações (perdas / reversões) (*)	0,0	0,0	0,0	0,0
Aumentos / reduções de justo valor (*)	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros rendimentos e ganhos	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros gastos e perdas	765.735,4	1.531.470,8	2.297.206,2	3.062.941,6
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	4.666.370,0	4.032.739,9	5.399.109,9	11.971.393,9
Gastos / reversões de depreciação e de amortização (*)	-1.750.000,0	-3.500.000,0	-5.250.000,0	-7.000.000,0
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões) (*)	0,0	0,0	0,0	0,0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	2.916.370,0	532.739,9	149.109,9	4.971.393,9
Juros e rendimentos similares obtidos	6,3	12,6	18,9	25,2
Juros e gastos similares suportados	-662.301,9	-1.324.603,8	-1.086.905,7	-2.649.207,7
Resultado antes de impostos	2.254.074,3	-791.851,3	-1.837.777,0	2.322.211,4
Imposto sobre o rendimento do período (*)	0,0	0,0	0,0	-699.664,4
Resultado líquido do período	2.254.074,3	-791.851,3	-1.837.777,0	1.622.547,0
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				

to 9
11)

	Março 2018	Junho 2018	Setembro 2018	Dezembro 2018
BALANÇO SNC				
Activo				
Activo não corrente				
Activos fixos tangíveis	135.738.816,3	135.057.873,0	134.376.929,7	133.695.986,4
Propriedades de investimento	0,0	0,0	0,0	0,0
Activos intangíveis	111.314.216,7	111.314.216,7	111.314.216,7	111.314.216,7
Outros activos financeiros	1.269.127,6	1.269.127,6	1.269.127,6	1.269.127,6
Activos por impostos diferidos	6.955.537,9	6.955.537,9	6.955.537,9	6.955.537,9
Activo corrente				
Inventários	38.985.583,9	28.985.583,9	28.985.583,9	28.985.583,9
Clientes	12.787.593,9	12.787.593,9	12.787.593,9	12.787.593,9
Adiantamentos a fornecedores	519.633,3	519.633,3	519.633,3	519.633,3
Estado e outros entes públicos	1.462.967,4	1.462.967,4	1.462.967,4	1.462.967,4
Accionistas / sócios	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras contas a receber	28.082.461,0	28.082.461,0	28.082.461,0	28.082.461,0
Diferimentos	774.812,6	774.812,6	774.812,6	774.812,6
Caixa e depósitos bancários	8.708.663,0	8.708.663,0	8.708.663,0	12.955.144,4
Total do activo	346.599.413,6	335.918.470,3	335.237.527,0	338.803.065,1
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital próprio				
Capital realizado	1.432.773.340,0	1.432.773.340,0	1.432.773.340,0	1.432.773.340,0
Outros instrumentos de capital próprio	123.679.446,0	123.679.446,0	123.679.446,0	123.679.446,0
Prémios de emissão	0,0	0,0	0,0	0,0
Reservas legais	8.368.399,0	8.368.399,0	8.368.399,0	8.368.399,0
Outras reservas	9.802.090,0	9.802.090,0	9.802.090,0	9.802.090,0
Resultados transitados	-1.588.318.122,0	-1.588.318.122,0	-1.588.318.122,0	-1.588.318.122,0
Outras variações no capital próprio	263.708,0	263.708,0	263.708,0	263.708,0
Resultado líquido do período	2.254.074,3	-791.851,3	-1.837.777,0	1.622.547,0
Total do capital próprio	-11.177.064,7	-14.222.990,3	-15.268.916,0	-11.808.592,0
Passivo				
Passivo não corrente				
Provisões	6.300.249,9	6.300.249,9	6.300.249,9	4.550.249,9
Financiamentos obtidos	98.174.861,4	98.174.861,4	98.174.861,4	90.990.176,2
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	27.720.561,5	26.091.441,5	24.462.321,4	22.833.201,4
Passivos por impostos diferidos	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras contas a pagar	0,0	0,0	0,0	0,0
Passivo corrente				
Fornecedores	35.532.367,8	27.865.049,2	29.144.212,1	32.498.667,2
Adiantamentos de clientes	150.000.000,0	150.000.000,0	150.000.000,0	150.000.000,0
Estado e outros entes públicos	4.891.830,8	4.891.830,8	4.891.830,8	4.891.830,8
Accionistas / sócios	0,0	0,0	0,0	0,0
Financiamentos obtidos	7.184.686,1	8.846.107,1	9.561.046,6	16.875.611,0
Outras contas a pagar	27.471.920,7	27.471.920,7	27.471.920,7	27.471.920,7
Diferimentos	500.000,0	500.000,0	500.000,0	500.000,0
Outros passivos financeiros	0,0	0,0	0,0	0,0
Total do passivo	357.776.478,2	350.141.460,6	350.506.443,0	350.611.657,1
Total do capital próprio e do passivo	346.599.413,6	335.918.470,3	335.237.527,0	338.803.065,1

	Março 2018	Junho 2018	Setembro 2018	Dezembro 2018
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC				
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo				
Recebimentos de clientes	59.755.317,68	132.210.635,37	194.665.953,05	254.421.270,73
Pagamentos a fornecedores	29.536.098,88	77.072.197,77	112.608.296,65	142.144.395,54
Pagamentos ao pessoal	21.623.089,12	43.246.178,25	64.869.267,37	86.492.356,49
Caixa gerada pelas operações	8.596.129,68	11.892.259,35	17.188.389,03	25.784.518,71
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-53.000,00	-106.000,00	-159.000,00	-212.000,00
Outros recebimentos/pagamentos	-3.980.827,57	-7.961.655,13	-11.942.482,70	-15.923.310,26
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	4.562.302,11	3.824.604,22	5.086.906,33	9.649.208,45
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis	1.314.939,75	2.629.879,50	3.944.819,25	5.259.759,00
Activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00	0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	0,00	0,00	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00	0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-1.314.939,75	-2.629.879,50	-3.944.819,25	-5.259.759,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos	572.222,09	3.722.221,96	7.594.444,05	9.690.925,31
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos	3.157.282,54	3.592.342,85	6.749.625,39	7.184.685,70
Juros e gastos similares	662.301,92	1.324.603,83	1.986.905,75	2.649.207,66
Dividendos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00	0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-3.247.362,36	-1.194.724,72	-1.142.087,08	-142.968,05
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	0,00	0,00	0,00	4.246.481,40
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	8.708.663,00	8.708.663,00	8.708.663,00	8.708.663,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	8.708.663,00	8.708.663,00	8.708.663,00	12.955.144,40

97
41

Anexo 6 – Parecer do Órgão de Fiscalização

9
4
AD

Anexo ao Plano de Atividades e Orçamento 2018
(informação confidencial prestada ao acionista)

As cláusulas de confidencialidade referentes, ao contrato Campeonato Mundial de Futebol/2018 e ao Festival da Eurovisão 2018 refletem, de forma evidente, o compromisso assumido pela RTP perante as entidades contratantes quanto ao dever de confidencialidade perante terceiros. Trata-se de uma obrigação contratual em relação à qual a RTP não pode abdicar, sob pena de violação de obrigações assumidas. No entanto, como é óbvio, tal obrigação de confidencialidade só se aplica a terceiros sendo que o Ministério das Finanças, naturalmente, não é terceira parte atenta a função que desempenha nas empresas públicas do setor empresarial do Estado.

A reserva de divulgação perante a Unidade Técnica teve em conta exclusivamente o facto de o Relatório de Análise poder não ficar circunscrito a essa entidade e a ele acederem terceiras partes que, não só não o poderiam fazer, como até, eventualmente, poderiam divulgar informação confidencial.

Assim, a RTP, pretendendo colaborar de forma absolutamente transparente procurando esclarecer as dúvidas colocadas, mas de modo a conciliar as suas obrigações contratuais que inibem a divulgação a terceiros dos termos dos acordos, apresentamos de forma agregada os proveitos e custos diretos destes eventos, solicitando que o presente anexo se destine unicamente para utilização dessa Unidade não sendo nenhum dos seus elementos divulgados a terceiros, designadamente, não constando em documentos que possam ser acedidos por terceiros.

European Song Contest 2018 -Este evento foi realizado em Maio de 2018,

Mundial de Futebol 2018 -Este evento realizado em Junho e Julho de 2018

Estes dois eventos tiveram os seguintes proveitos e custos diretos:

Total de Proveitos = 21.194 mil euros

Total de CEVMC (custos externos de grelha)= 32.600 mil euros

Resultado bruto dos eventos= (11.406) mil euros

De notar que não nos parece adequado analisar o ano de 2018 sem o impacto dos eventos excepcionais ocorridos, porquanto se os mesmos não tivessem existido o cenário de execução orçamental seria substancialmente diferente, com a realização de muitas outras iniciativas para dar cumprimento à missão de serviço público. A realização dessas iniciativas obriga a uma enorme contenção para que no ano de 2018 seja possível apresentar um resultado líquido positivo.

Para os anos futuros a estratégia da empresa para aquisição de direitos de exibição de desporto, nomeadamente Mundial ou Europeu de futebol, é de licitar exclusivamente, se tal for admissível, um reduzido lote de jogos de interesse nacional, reduzindo-se assim o investimento verificado em grandes eventos desportivos.

Quanto ao efeito da incorporação de prestadores de serviço no quadro de pessoal, resultante do programa PREVPAP, os efeitos estimados em custo serão os seguintes para um total de 131:

Unid:1.000 €

PREVPAP	2018		2019	
	N.º	Valor	N.º	Valor
CMVMC	43	-198	43	-791
FSE	88	-345	88	-1.379
Gastos com o pessoal	131	859	131	3.437
Total Impacto		317		1.267

A estimativa de efeito em custos com pessoal incorpora o custo de segurança social e do seguro de capitalização (vulgo seguro de reforma). Outros custos com saúde, absentismo e outras regalias, não foram considerados, assumindo-se que as medidas de gestão em curso permitirão manter o valor global dessas rubricas.

A evidência de homologação das decisões da Comissão de Avaliação Bipartida, será realizada por despacho do Ministério das Finanças e Ministério da Cultura. A estimativa acima baseia-se na melhor informação obtida pela empresa, enquanto entidade assistente da Comissão de Avaliação Bipartida.

Em 2019 verifica-se uma ligeira melhoria da eficiência operacional face a 2017, conforme as recomendações da DGTF constantes nas instruções sobre a elaboração dos instrumentos previsionais de gestão de 2018 e 2019, avaliada através do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios. A RTP tem garantido uma gestão eficiente e adequada dos gastos operacionais, mesmo quando afetados por eventos excepcionais de grande relevância

91

nacional, como foram o *Eurovision Song Contest* e o Mundial de futebol em 2018, ou por outros efeitos decorrentes da aplicação da LEO, como é o caso das valorizações remuneratórias. Assim considerando-se o ano de 2018 um ano excecional, em 2019 a empresa regressará ao patamar de custos e proveitos em linha com o verificado em 2017.

Unid:€

PRC	2016	2017	2018	2019	2020
	Execução	Execução	Estimativa	Orçamento	
CMVMC	88.950.614	81.492.538	102.196.116	80.695.000	80.695.000
FSE	38.770.308	42.580.542	41.023.646	38.986.151	39.027.151
Gastos com o pessoal	73.917.904	77.188.469	83.368.415	84.745.460	85.153.758
Total Gastos (1)	201.638.826	201.261.549	226.588.177	204.426.611	204.875.909
Volume Negócios (VN)* (2)	213.194.907	214.179.721	237.948.915	217.963.881	217.463.881
Peso dos Gastos/VN (1)/(2)	94,6%	94,0%	95,2%	93,8%	94,2%

De referir que a simples desconsideração dos proveitos e custos do *Eurovision Song Contest* faria o rácio de peso dos gastos no volume de negócios situar-se em 93,2%, sendo certo que a não existência deste evento forçaria a outros gastos de grelha que subiriam este rácio para cerca de 94%.